



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

CARLOS ADONAEI COSTA ERICEIRA

**COMPREENDER OS ESPAÇOS NEGADOS AOS ALUNOS NA CIDADE:
ESTRATÉGIA PARA CONSTRUIR O CONCEITO DE LUGAR A PARTIR DA
ESCOLA**

**MARABÁ – PA
2018**

CARLOS ADONAEI COSTA ERICEIRA

**COMPREENDER OS ESPAÇOS NEGADOS AOS ALUNOS NA CIDADE:
ESTRATÉGIA PARA CONSTRUIR O CONCEITO DE LUGAR A PARTIR DA
ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Geografia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará como requisito à obtenção de título acadêmico em Licenciatura em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Éliida Pasini Tonetto

**MARABÁ – PA
2018**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares

Ericeira, Carlos Adonael Costa

Compreender os espaços negados aos alunos na cidade: estratégia para construir o conceito de lugar a partir da escola / Carlos Adonael Costa Ericeira ; orientador, Élide Pasini Tonetto. — Marabá : [s. n.], 2018.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Geografia, Curso de Licenciatura em Geografia, Marabá, 2018.

1. Geografia – Estudo e ensino. 2. Estudantes do ensino médio. 3. Ambiente escolar. 4. Sociologia educacional. 5. Aprendizagem. 6. Educação urbana I. Tonetto, Élide Pasini, orient. II. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. III. Título.

CDD: 22. ed.: 910.7

Elaborada por Miriam Alves de Oliveira – CRB-2/583

CARLOS ADONAEI COSTA ERICEIRA

**COMPREENDER OS ESPAÇOS NEGADOS AOS ALUNOS NA CIDADE:
ESTRATÉGIA PARA CONSTRUIR O CONCEITO DE LUGAR A PARTIR DA
ESCOLA**

Conceito: _____.
Data de aprovação: ____/____/____.

Banca Examinadora:

Orientadora: Profa. Dra. Éliida Pasini Tonetto (Unifesspa)

Prof. Dr. Marcus Vinicius Mariano de Souza (Unifesspa)

Prof. Me Marcelo Gaudêncio de Brito Pureza (Unifesspa)

**MARABÁ-PA
2018**

Dedico esta pesquisa, a meus amados pais, pelo generoso amor dia a dia. E a minha filha, Raica Heloá M. Ericeira, a luz da minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará por me possibilitar cursar Geografia nesta renomada instituição. Obrigado por proporcionar uma estrutura saudável aos discentes, estimulando a autonomia, a criticidade, a criatividade e a participação nas atividades acadêmicas. Agradeço também ao qualificado corpo docente, à direção, e administração dessa instituição.

Agradeço a todos os professores, especialmente a orientadora Élide Pasini Tonetto, obrigado professora, pela paciência, apoio e incentivo para desenvolver este trabalho. Manifesto aqui minha gratidão eterna por todos os esforços que você fez para me ajudar nesta jornada, sempre me oferecendo segurança.

Agradeço aos colegas de turma, em especial Francisco Renan da Silva Reis, Samara Carniere Rodrigues Pereira, Gustavo da Silva e Esdras da Silva que compartilharam comigo vários momentos, tanto em produção acadêmica como nas questões pessoais durante esses quatro anos de graduação. Obrigado.

Agradeço a Escola Walquise Vianna da Silveira por ter me recebido e aos membros do corpo docente que me ajudaram durante a pesquisa.

Agradeço a minha amada companheira Raimunda Keliene Mourão Matias, que sempre apoiou minha jornada, com amor e compreendendo o isolamento da pesquisa. Obrigado por permanecer durante os momentos bons e principalmente as crises de estresse.

Agradeço aos meus pais Antonio Carlos Ericeira e Eliene Wanderley Costa Ericeira, que me deram a vida e me ensinaram a viver com dignidade e valores, proporcionando-me a melhor educação, lutando dia a dia pela família. Sem vocês eu não conseguiria nada. Aos meus irmãos Adonay Costa Ericeira, Heloisa Helena Costa Ericeira e Lilian Rodrigues Ericeira. A minha filha Raica Heloá Matias Ericeira.

A Deus, meu criador, minha base de equilíbrio nas horas conturbadas que poderiam fazer desistir do meu foco acadêmico.

RESUMO

Realizar a construção de conhecimentos para a formação básica crítica do aluno do ensino médio regular se revela um grande desafio no mundo globalizado, por tanto e diante disso, nos determina repensar o processo de ensino aprendizagem, e isso é a problemática desta pesquisa, que considera o lugar no papel de realidade vivida cotidianamente pelo sujeito a fim de contextualizá-lo e subsidiar a construção do conhecimento pelo próprio aluno, é aprender a aprender a partir do lugar escola. Diante da problemática proposta a pesquisa em questão tem como objetivo geral compreender os espaços negados aos alunos na cidade, como estratégia para a construção do conceito de lugar a partir da escola, através das suas experiências/experimentações nos espaços da cidade e no cotidiano escolar; e como objetivos específicos: a) refletir sobre o conceito de lugar e suas abordagens no Ensino de Geografia; b) analisar a partir da Escola como os alunos se relacionam com os espaços da cidade, elencando os lugares negados ou não a eles; c) propor reflexão para a compreensão dos espaços negados aos alunos, como possibilidade de construir conhecimentos nas aulas de Geografia, a partir do lugar. Para a realização do trabalho alguns procedimentos foram realizados durante o seu desenvolvimento, são eles: levantamento bibliográfico do conceito de lugar no ensino de Geografia, servindo de aporte teórico e estado da arte das pesquisas; a delimitação da área de estudo e a escolha dos participantes, que foram 65 alunos, do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio regular da Escola Walquise Vianna da Silveira, localizada no núcleo São Felix II; observação do contexto escolar pesquisado, registrada na ficha de observação do espaço escolar e no formulário para o professor; questionários específicos para os alunos das turmas participantes da pesquisa. E como aporte teórico foram utilizados os autores que trabalham com o conceito lugar no ensino de Geografia, dentre eles destacam-se os seguintes: Cavalcanti (1999, 2010, 2012), Callai (2002), Castrogiovani (2002), Giroto (2018), Carlos (2007), Doreen Massey (2000), Sobrinho (2017), entre outros. Os principais resultados apontam que com o avanço da globalização, as dinâmicas da sociedade são cada vez mais complexas, por tanto a Geografia Escolar necessita repensar os caminhos processuais para ensinar o aluno, o que é amplo, pois o aprendizado não ocorre só na escola, por isso é preciso considerar os espaços dos alunos, partindo do lugar, articulando com o conteúdo e retornando para o cotidiano do aluno, em outras palavras as relações local-global. Tal necessidade foi evidenciado nos alunos pesquisados, que em função da localização da escola em que estudam e das suas casas, possuem uma relação complexa e desigual com diversos espaços da própria escola Walkise e da cidade de Marabá. A relação destes alunos com a cidade apresentou diversos lugares e espaços com potenciais e possibilidades de auxiliar o professor na mediação entre aluno e conteúdo/matéria, a fim de construir um conhecimento contextualizado e reflexivo.

Palavras-Chave: Geografia Escolar; Lugar; Cidade.

RESUMEN

Realizar la construcción de conocimientos para la formación básica crítica del alumno de enseñanza media regular presenta un gran desafío en el mundo globalizado, por lo tanto y mediante eso, nos determina a repensar el proceso de enseñanza y aprendizaje, y eso es la problemática de esta investigación, que considera el lugar en el papel de la realidad vivida cotidianamente por el sujeto a fin de contextualizar y subsidiar la construcción de conocimiento por el propio alumno, y aprender a aprender a partir del lugar escuela. Durante la problemática propuesta a la investigación en cuestión tiene como objetivo general comprender los espacios negados a los alumnos en la ciudad, como estrategia para la construcción del concepto de lugar a partir de la escuela, a través de sus experiencias/experimentaciones en los espacios de la ciudad y en lo cotidiano escolar; y como objetivos específicos: a) reflejar el concepto de lugar y sus abordajes en la enseñanza de Geografía; b) analizar a partir de la escuela como los alumnos se relacionan con los espacios de la ciudad, enlazando los lugares negados o no a ellos; c) proponer la reflexión para la comprensión de los espacios negados a los alumnos, como posibilidad de construir conocimiento en las aulas de Geografía a partir del lugar. Para la realización del trabajo algunos procedimientos fueron realizados durante su desenvolvimiento, son ellos: el relevamiento bibliográfico del concepto de lugar en la enseñanza de Geografía, sirviendo de aporte teórico y estado de arte de las investigaciones; la delimitación del área de estudio y la elección de los participantes, que fueron 65 alumnos, de 1er, 2do y 3er año de enseñanza media regular de la Escuela Walquise Vianna da Silveira, localizada en el núcleo São Felix II; observación del contexto escolar investigado, registró en la ficha de observación de espacio escolar y en el formulario para el profesor; cuestionarios específicos para los alumnos de las clases participantes de la investigación. Y como aporte teórico fueron utilizados los autores que trabajan con el concepto lugar en la enseñanza de la Geografía, dentro de ellos se destacan los siguientes: Cavalcanti (1999, 2010, 2012), Callai (2002), Castrogiovani (2002), Giroto (2018), Carlos (2007), Doreen Massey (2000), Sobrinho (2017), entre otros. Los principales resultados apuntan que con el avance de la globalización, las dinámicas de la sociedad son cada vez más complejas, y por lo tanto la Geografía Escolar necesita repensar los caminos y procesos para enseñar al alumno, en otras palabras las relaciones local-global. Tal necesidad fue evidenciado en los alumnos investigados, que en función de la localización de la escuela en que estudian y de sus casas, posuen una relación compleja y desigual con diversos espacios de la propia escuela Walkise y de la ciudad de Marabá. La relación de estos alumnos con la ciudad presentó diversos lugares y espacios con potenciales y posibilidades de auxiliar al profesor en la mediación entre alumno y contenido/materia, a fin de construir un conocimiento contextualizado y reflexivo.

Palabras-clave: Geografía Escolar; Lugar; Ciudad.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de localização da E. E. E. M. Walquise Vianna Da Silveira	33
Figura 2 – Espaço da E. E. E. M. Walquise Vianna Da Silveira	34
Figura 3 - Escala de acesso ao segundo piso de salas de aula.....	35
Figura 4 - Respostas para questão 5 do questionário.....	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Lugares na cidade que os alunos se identificam.....	39
Tabela 2 - Frequência do uso dos lugares citados pelos alunos do ensino médio....	43
Tabela 3 - Serviços procurados fora do núcleo São Felix	44

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Como você chega na escola.....	38
Gráfico 2 – Lugares mais citados pelos alunos questionados.....	40
Gráfico 3 - Serviços buscados em outros bairros.....	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Lugares que os alunos mais se identificam e não foram este ano42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

E.E.E.M.	Escola Estadual de Ensino Médio
GE	Google Earth
EXPOAMA	Exposição Agropecuária de Marabá
PA	Unidade Federativa Pará
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso.
UNIFESSPA	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1. ASPECTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS DA PESQUISA	19
1.1 Problema de Pesquisa	19
1.2 Objetivos	19
1.3 Procedimentos metodológicos	20
1.4 Método de interpretação.....	23
2. O CONCEITO DE LUGAR E SUAS ABORDAGENS NO ENSINO DE GEOGRAFIA.....	25
2.1 Possibilidades de construir conhecimentos a partir do lugar	30
3. ESCOLA WALQUISE VIANNA DA SILVEIRA, RELAÇÃO ALUNO CIDADE, ESPAÇOS E LUGARES.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	51
ANEXOS	53
APÊNDICES.....	54

INTRODUÇÃO

O Ensino de Geografia¹ enquanto área de pesquisa e em particular o conceito de lugar, há algum tempo vem sendo trabalhado por diferentes autores, essa é uma discussão muito debatida. Construir o conceito lugar, com uma nova perspectiva de aprendizagem ajuda a fortalecer a educação geográfica e a compreensão de espaço geográfico².

Segundo Cavalcanti (2012, p. 28): “[...] A geografia escolar não se ensina, ela se constrói se realiza. [...]”, diante desta concepção refletir sobre como realizar tal construção de conceitos para a formação básica crítica do aluno, tão almejada por parte dos que fazem a educação, se revela um grande desafio.

A partir desta concepção não é a intenção fazer uma pesquisa que aponte falhas do professor do educação básica, por um motivo ou por outro; tendo em vista que a educação não tem uma receita, muito menos um método perfeito, mais que, quando construída de forma que contemple os porquês dos conceitos pode sim transformar realidades.

Deste modo, o objeto de estudo desta pesquisa é compreendido no interior do ensino de Geografia, buscando a partir do lugar Escola compreender os espaços negados aos alunos na cidade e assim reconhecendo o lugar como peça chave para a leitura e interpretação do local e global.

A escolha da temática surgiu a partir de inquietações sobre o conceito de lugar e cidadania, e como tais são apropriados pela sociedade, dúvidas estas que amadureceram durante a participação como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), entre os anos de 2016 e 2017, intitulado “O Direito à Cidade Constrói-se na Escola: formação política dos cidadãos e o ensino de geografia”. Momento, no qual, foram realizadas leituras para a construção de referencial teórico em Cavalcanti (2012) e Lefèbvre (1969), além de debates com os

¹ Será utilizada a letra maiúscula na palavra “Ensino de Geografia” para se referir a ela enquanto campo de pesquisa, nos demais casos usa-se letras minúsculas.

² O espaço como objeto da análise geográfica é concebido não como aquele da experiência empírica, não como um objeto em si mesmo, a ser descrito pormenorizadamente, mais sim como uma abstração uma construção teórica, uma categoria de análise que permite apreender a dimensão da espacialidade das/nas coisas do mundo. O espaço geográfico é, desse modo, concebido e construído intelectualmente como um produto social e histórico, que se constitui em ferramenta que permite analisar a realidade em sua dimensão material e em sua representação. (CAVALCANTI, 2012, p. 8).

professores, colegas e convidados participantes do projeto. Tal escolha ficou fortalecida com as práticas de campo na Escola Municipal de Ensino Fundamental Martinho Motta da Silveira, onde a vivência com os alunos do ensino fundamental serviu como porta de acesso e despertou a curiosidade a cerca desse tema.

Uma segunda experiência que marcou e influenciou para a escolha do tema deste trabalho foi a disciplina Estágio Docente III, entre outubro de 2017 e março de 2018, realizada na Escola Família Agrícola Prof. Jean Hebette, localizada no km 23, da Rodovia Transamazônica (BR 230, sentido Itupiranga), no município de Marabá na mesorregião do sudeste do estado do Pará. A referida escola atende alunos que vivem do campo, oriundos de outros municípios, vilas e assentamentos, funcionando em regime de internato, ou como a coordenação pedagógica da escola baseada na Pedagogia da Alternância denomina tempo escola³. Tal experiência proporcionou a interpretação de que por vezes os alunos dessas localidades, muitas delas pertencentes ao município de Marabá não se sentem marabaenses, um fato nítido nas falas desses alunos. Dessa forma serve de premissa também para a escolha da delimitação do local de pesquisa.

Esta pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Walquise Vianna da Silveira, localizada no núcleo São Felix II, no município de Marabá – Pará. Dentre outros motivos para escolha desta escola, os principais foram pelo fato de ser a única escola de ensino médio do núcleo São Felix, e por experiências próprias do autor com alunos que lá estudam, onde relatam algumas dificuldades em acessar os espaços da cidade bem como falta de serviços básicos. Com a problemática voltada para conhecer e entender os espaços negados aos alunos na cidade, especificamente perímetro urbano, através do lugar escola, isto significa vivenciar a escola, conversar com os alunos, fazer uma parte da dinâmica social deles, para que se possa construir um debate coerente e praticável, entendendo como se dá esse processo de negação ou não dos lugares.

Compreender a relação aluno e cidade, vai ao encontro das relações local – global, em que os lugares são mundiais e podem ser identificados em todos os

³ A Pedagogia da Alternância consiste numa proposta educacional que contempla, respeita e valoriza os saberes presentes em contextos socioculturais, considerando a escola, a família e a comunidade como espaços de produção, organização, articulação e difusão de conhecimentos. Na perspectiva da Educação do Campo, a Educação por Alternância acontece nos tempos-espacos escola-familia-comunidade, com instrumentos didático-pedagógicos elaborados a partir da realidade da escola e dos estudantes. (VIZOLLI, 2018, p. 3).

espaços da cidade. Ter um lugar ou pertencer a um lugar não significa ser o dono, e sim ter relação particular, algo que lhe seja inerente com tal, e caso não tenha, por exemplo, a escola, deixaria de ser lugar de construção e aprendizagem e passaria a ser um local como outro que não tenha significado para o sujeito. O que é problema, uma vez que a Escola também deve ser vista como lugar, pois ali acontecem relações cotidianas de acolhimento, compartilhamento, encontro, intenções e etc.

Diante disto surgem algumas inquietações para esta pesquisa, são elas: como os alunos se relacionam com os espaços da escola e da cidade? Existem lugares negados aos alunos? Caso sim, compreender esse processo de negação. Depois dessa compreensão, como construir o conceito lugar nas aulas de Geografia com esses alunos?

Para balizar estes problemas delineou-se o seguinte objetivo geral: compreender os espaços negados aos alunos na cidade, como estratégia para a construção do conceito de lugar a partir da escola, para tanto, foram delineados três objetivos específicos: a) refletir sobre o conceito de lugar e suas abordagens no Ensino de Geografia; b) analisar a partir da escola como os alunos se relacionam com os espaços da cidade, elencando os lugares negados ou não a eles; c) propor reflexão para a compreensão dos espaços negados aos alunos, como possibilidade de construir conhecimentos nas aulas de Geografia, a partir do lugar. Para alcançar tais objetivos, a presente pesquisa está organizada em três capítulos, assim dispostos:

No primeiro capítulo, denominado “Aspectos teórico-metodológicos da pesquisa”, como o próprio título sugere, discorre o passo a passo da pesquisa, os caminhos percorridos, e como se deu tais processos. Dividido em 3 subseções: Problemas de pesquisa; objetivos e procedimentos metodológicos. Foi também neste capítulo que se desenvolveu a apresentação do referencial teórico, isto é, as obras usadas para a construção do trabalho; como também a escolha e delimitação da área de estudo, a definição da amostra; os procedimentos para elaboração e aplicação dos questionários; o tipo de pesquisa e o método de interpretação.

O segundo capítulo intitulado “O conceito de lugar e suas abordagens no Ensino de Geografia” se debruça na caracterização do conceito de lugar e suas abordagens no ensino de Geografia, neste capítulo a abordagem é teórica e reflexiva, buscando nos conceitos já defendidos bases que se aproximem ao

máximo dos objetivos desta pesquisa. Em relação a construção do segundo capítulo, foi feita uma discussão inicial verificando em quais pontos os autores trabalhados se convergiam ou se divergiam, frisando o ensino de Geografia, a escola e o lugar enquanto conteúdo da matéria escolar e como abridor de portas para diferentes interpretações.

O terceiro capítulo intitulado “Escola Walquise Vianna da Silveira, relação aluno cidade, espaços e lugares” analisa a partir da Escola Estadual de Ensino Médio Walquise Vianna da Silveira, como os alunos se relacionam com os espaços da cidade, elencando os espaços negados ou não a eles. Neste capítulo estão as análises sobre uma parte do cotidiano do aluno, advindas das observações do espaço escolar, dos resultados do questionários com os alunos, tudo isso devidamente associadas ao referencial teórico pertinente discutido ao longo da pesquisa.

Por fim, estão as “Considerações Finais”, que foi debruçada em uma contextualização de tudo o que foi construído ao longo da pesquisa, a fim de com as análises dos questionários e discussão das informações, a pesquisa pudesse evidenciar estratégia base para a construção de conhecimentos na atualidade, que considere o lugar do aluno como ponto de partida, e a escola por ser lugar para esse aluno, o que significa dizer também, na escola. Considerando o conceito de lugar categoria principal para abertura de estratégia de construção de conhecimentos. Por fim estão as ‘Referências”, os “Anexos” e os Apêndices”, com toda a documentação e instrumentos de coleta de dados usados, que ajudam a compreender o processo de construção da pesquisa e os critérios de observação adotados.

Em todos os capítulos deste trabalho, buscou-se o uso de uma linguagem leve, com a intenção de tornar a presente leitura algo agradável, sem perder o teor científico necessário num Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Ainda empregando o olhar geográfico decodificador do espaço e dos processos que geram sua aparência, voltado a compreensão das relações espaciais a partir dos alunos do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Médio Walquise Vianna da Silveira.

1. ASPECTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Este capítulo explicita o problema de pesquisa, o objetivo geral e objetivos específicos. Tais procedimentos metodológicos foram de indispensável posição para o desenvolvimento deste trabalho. Nele estão descritos os instrumentos de pesquisa e as fontes escolhidas para coleta de dados, o tipo de pesquisa e também o procedimento da observação. Sempre visando responder aos objetivos da pesquisa

1.1 Problema de Pesquisa

As reflexões realizadas a partir das observações vivenciadas no espaço escolar, condicionou a esta pesquisa a elaboração de grandes questionamentos que juntos compuseram o problema de pesquisa. Que serviram de ponto de partida e direção para todo o trabalho, em outras palavras, balizaram os objetivos da pesquisa. Como os alunos se inserem no espaço escolar, isto significa compreender, como eles se relacionam com os espaços da escola e da cidade? Nos aspectos de lazer, culturais, educacionais, serviços, trabalho ou qualquer outro que pudesse ser apreendido dentro do âmbito da pesquisa.

Conseqüentemente nos leva a outro questionamento, existem lugares negados aos alunos? Se faz necessário refletir como os lugares negados podem contribuir para a construção de conhecimentos inclusive na construção do conceito de lugar e também como isto ajudaria na formação cidadã do aluno que é sujeito e cidadão.

1.2 Objetivos

Os objetivos consistem nas metas sistematizadas, isto é, organizadas para serem alcançadas. Dinamicamente os objetivos são apresentados como uma das partes principais do trabalho, pois sim, é buscando responde-los que se dá todo o andamento do trabalho. Considerando tal afirmativa esta pesquisa conta com o seguinte objetivo geral: compreender os espaços negados aos alunos na cidade, como estratégia para construção do conceito de lugar a partir da escola.

Para entender melhor e alcançar tal meta, se faz necessário a divisão deste objetivo geral em partes, o que significa, objetivos específicos. Sendo assim o primeiro deles é: a) refletir sobre o conceito de lugar e suas abordagens no Ensino de Geografia; o segundo b) analisar a partir da Escola como os alunos se relacionam com os espaços da cidade, elencando os lugares negados ou não a eles; seguido por c) propor reflexão para a compreensão dos espaços negados aos alunos, como possibilidade de construir conhecimentos nas aulas de Geografia, a partir do lugar.

1.3 Procedimentos metodológicos

O presente trabalho conta com alguns procedimentos metodológicos, os quais foram de indispensável posição para o desenvolvimento deste trabalho. Inicialmente esta pesquisa buscou o referencial nos autores que vislumbram o conceito lugar no ensino de Geografia e como aporte teórico foram utilizados alguns autores, dentre eles destacam-se os seguintes: Cavalcanti (1999, 2010, 2012), Callai (2002), Castrogiovani (2002), Giroto (2018), Carlos (2007), Doreen Massey (2000) e Sobrinho (2017).

A delimitação da área de estudo e da amostra se deu por alguns fatores, que estão detalhadamente argumentados no terceiro capítulo. Suscintamente, primeiro houve a escolha do núcleo da cidade no qual a pesquisa foi desenvolvida, foi optado então pelo núcleo São Felix II, por conta de estar no perímetro urbano de Marabá e por ter apenas uma escola de ensino médio, E.E.E.M Walquise Vianna da Silveira, nela foram eleitos os alunos do ensino médio regular, pois depreende-se que nesta fase os alunos possuem cargas de conhecimentos e experiência de vida maior que alunos de ensino fundamental, dessa maneira foi escolhida uma turma de cada uma das seguintes séries: 1º, 2º e 3º ano do ensino médio.

Para a obtenção de dados foi feito a elaboração prévia dos questionários, e uma reunião no dia 10 de outubro de 2018, com a presença da responsável pela direção da Escola Walquise Vianna da Silveira e o professor de Geografia regente das turmas escolhidas, esta reunião foi para apresentação da proposta do trabalho, sugestões para melhoria do mesmo e sobre a escolha das turmas, pois buscava-se aquelas mais participativas.

Somente no dia 31 de outubro de 2018 foi preenchida a ficha de observação da escola com a ajuda da gestora escolar e de um funcionário da secretaria, esse mesmo documento se encontra em Apêndice A⁴. Este documento serviu de apoio para conhecer o espaço da Escola, dando uma noção sobre a estrutura escolar e o que pode ser feito em termos de aula, por exemplo, uso da sala de informática e os seus computadores ou uso da biblioteca e seu acervo, tudo isso consta como recurso didático e se a escola não dispõe pode acabar limitando o professor a sala de aula.

Paralelamente as primeiras observações nos alunos e na Escola, teve objetivo de pensar em incluir ou excluir perguntas do questionário bem como melhorá-las, além de aproveitar o momento e sutilezas da convivência com as pessoas do espaço escolar, com o fim de compreender parte da dinâmica.

O referido questionário é do tipo misto, conta com duas (02) questões fechadas e seis (03) abertas, totalizando cinco (05) questões, organizadas crescentemente, isto é, das questões mais simples em primeiro e as mais complexas na sequência. Vale lembrar que os questionários elaborados eram todos iguais, sem distinção dos que foram respondidos por alunos do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio da Escola Walquise. Este documento se encontra no Apêndice B⁵.

A partir daí os encontros entre pesquisador e aluno foram acontecendo na medida dos horários das aulas de Geografia. O primeiro encontro em sala de aula foi no dia 02/11/2018 com a turma de 1º ano da tarde. Inicialmente foi apresentado pesquisador e tema de pesquisa aos alunos da turma, bem como a atividade a ser desenvolvida, no caso, aplicação de questionário. Tudo ocorreu dentro do esperado, e a turma respondeu bem.

A aplicação do questionário ocorreu da mesma forma no 2º e 3º ano do ensino médio, pois dois fatos semelhantes chamam a atenção nestas turmas, o primeiro é uma fala que se repete pelos alunos de todas as turmas participantes da pesquisa, “só tem lá no Marabá” outra ora “lá no Marabá”; o segundo fato é que diferente do que foi dito pela coordenadora pedagógica do turno da tarde, em que ela afirmou em resposta ao formulário, dizendo que: “as salas têm entre 40

⁴ Roteiro para conhecimento no espaço escolar.

⁵ Questionário: Roteiro de observação da pesquisa que investiga a partir da escola como os alunos se relacionam com os espaços da cidade, elencando os lugares negados ou não a eles.

(quarenta e 45 (quarenta e cinco) alunos”, no entanto durante a permanência do pesquisador as salas tinham entre 20 e 30 alunos.

Em vista disto buscou-se conhecer a escola e seus sujeitos, em específico o aluno, fazendo uma contextualização da escola no bairro, para conseguir uma aproximação melhor de como o aluno percebe o espaço e seu lugar, esta pesquisa adotou a aplicação de formulário para professor e questionário com questões mistas (abertas e fechadas) para os alunos, com perguntas elaboradas de forma cautelosa, e incisivas conforme os parágrafos anteriores.

Deste modo, esta pesquisa tem o caráter descritivo, pois para obtenção de informações fez uso de formulário e questionário para descrever o fenômeno e na sequência amparar argumentos. O questionário fez uso de perguntas que possibilitaram a produção de gráficos e tabelas, posteriormente usados para análises e comparações de dados.

Conforme explica Gerhardt e Silveira (2009), o questionário tem em suas vantagens possibilitar maior liberdade nas respostas por conta do anonimato, obtenção de respostas rápidas e precisas, fazendo assim com que a distorção fique menor, além de alcançar um número maior de pessoas em um menor espaço de tempo, pois é o questionado que responde, possibilitando várias pessoas responderem individualmente ao mesmo tempo.

É importantes destacar ainda que a escolha pelo ensino médio se deu por conta da idade, pois os jovens desta etapa da Educação Básica, geralmente possuem mais experiências/experimentações nos deslocamentos pela cidade, bem como, um senso de interpretação mais apurado em relação aos alunos de nível fundamental, o que significa dizer, conseqüentemente os objetivos seriam e foram alcançados e respondidos de forma mais satisfatória. Ainda se pode dizer sobre a relação destes alunos com a cidade, no sentido do uso e valorização dos espaços, certamente o interesse de estar em certos lugares da cidade é mais evidente por conta do maior deslocamento na cidade feito por estes sujeitos.

A análise dos questionários aconteceu com a ajuda do programa de computador Excel 2013, em que os dados coletados foram decodificados em 04 (quatro) tabelas e posteriormente em 03 (três) gráficos. Esses dados foram transcorridos para a pesquisa e trabalhados em uma análise atenta e integradora.

1.4 Método de interpretação

O método de interpretação que melhor se encaixou nesta pesquisa foi o método materialismo histórico e dialético. Pires em “O materialismo histórico-dialético e a Educação”, afirma que,

O método materialista histórico-dialético caracteriza-se pelo movimento do pensamento através da materialidade histórica da vida dos homens em sociedade, isto é, trata-se de descobrir (pelo movimento do pensamento) as leis fundamentais que definem a forma organizativa dos homens durante a história da humanidade. (PIRES, 1997, p. 87).

Esta lógica necessita do movimento do pensamento, por meio da materialidade da vida dos homens, isto é, refletir desde sua existência social, significar dizer que pensar na história do homem é organizar suas relações enquanto sociedade através da história construída desde sua existência.

Dado contexto deste trabalho é importante citar Pires,

Neste caminho lógico, movimentar o pensamento significa refletir sobre a realidade partindo do empírico (a realidade dada, o real aparente, o objeto assim como ele se apresenta à primeira vista) e, por meio de abstrações (elaborações do pensamento, reflexões, teoria), chegar ao concreto: compreensão mais elaborada do que há de essencial no objeto, objeto síntese de múltiplas determinações, concreto pensado. Assim, a diferença entre o empírico (real aparente) e o concreto (real pensado) são as abstrações (reflexões) do pensamento que tornam mais completa a realidade observada. Aqui, percebe-se que a lógica dialética do Método não descarta a lógica formal, mas lança mão dela como instrumento de construção e reflexão para a elaboração do pensamento pleno, concreto. (PIRES, 1997, p. 87)

Enquanto, compreensão de ensino/aprendizagem, cabe destacar o emprego da perspectiva construtivista de Cavalcanti, extrato já citado anteriormente, que é vasto. Esta pesquisa considera que para o ensino não há uma receita ou fórmula e sim a realização e construção, os sujeitos são ativos, por tanto o construtivismo não pode ser desarticulado da educação geográfica escolar. A referida autora reforça, dizendo que

O construtivismo é tomado aqui em sentido bem amplo já que não há, nas propostas para o ensino de Geografia, uma concepção única

dessa proposta. É notório, todavia, o entendimento de se considerar o ensino como processo de construção de conhecimentos e o aluno como sujeito ativo desse processo e, em consequência, a ênfase em atividades de ensino que permitam a construção de conhecimentos como resultado da interação do aluno com os objetos de conhecimento. (CAVALCANTI,1999, p. 127).

O ensino e educação escolarizada não se trata apenas de dar conteúdo, passar lições e corrigi-las, ou muito menos tornar conceitos inquestionáveis. A intervenção existe, ela é intencional e isso acontece nas aulas, na forma de ensino/aprendizagem que é interação do aluno com os objetos do conhecimento (matéria/saber elaborado), tudo isso mediado pelo professor, Cavalcanti (2010) explica:

Ensinar é uma intervenção intencional nos processos intelectuais e afetivos do aluno buscando sua relação consciente e ativa com os objetos do conhecimento. O objetivo do ensino, portanto, é a construção do conhecimento mediante o processo aprendizagem do aluno. A intervenção intencional própria do ato docente diz respeito à articulação de determinados objetivos, conteúdos e métodos que levem em conta as condições concretas em que ocorre o ensino e seus diferentes momentos, planejamento, realização e avaliação. (CAVALCANTI, 2010, p. 136 -137).

O processo de aprendizagem do aluno do educação básica possui sim suas intensões, só que não são organizadas e nem sistematizadas, diferente do professor que antes de tudo tem planejamento, há uma elaboração prévia de como abordar os conteúdos da matéria. E esta pesquisa considerou que na elaboração da abordagem dos conteúdos da matéria escolar se faz necessário pensar e repensar na necessidade de lincar o conteúdo com as experiências dos alunos, que são vivenciadas a partir do lugar.

2. O CONCEITO DE LUGAR E SUAS ABORDAGENS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Nesta secção são elencados os aspectos relevantes de autores que trabalham o conceito lugar, no sentido de unir saberes para tal definição. De modo crítico, encaixa-se na pesquisa textos que se convergem, e ainda apresentando ideias de como se dá a abordagem do conceito no Ensino de Geografia, considerando a importância dessa área do conhecimento e seus conteúdos, pois quando compreendidos ajudam os alunos a compreenderem e questionarem o lugar e o mundo em que vivem.

Assim, o referencial teórico e crítico envolvendo o Ensino de Geografia e o conceito de lugar, elucidaram: Cavalcanti (1999, 2010, 2012), Callai (2002), Castrogiovani (2002) e Sobrinho (2017).

É notável o aumento dos estudos, pesquisas científicas, debates e eventos em todas as áreas, e nas ciências humanas não é diferente, visto no parágrafo anterior, a qualidade e quantidade de renomados trabalhos. A sociedade se modifica em um ritmo acelerado, e com isso, esforços para compreender essas transformações de dinâmicas e diversificadas.

A questão da relação espaço e tempo parecerem menores do que realmente são, tal relação é admitida e percebida nos textos dos autores. De acordo com Massey (2000, p. 177)

E a aceitação geral de que algo desse tipo está acontecendo é marcada pelo uso quase que obrigatório na literatura, de termos e expressões tais como “aceleração”, “aldeia global”, “superação de barreiras espaciais”, “ruptura dos horizontes”, e assim por diante.

Exemplos práticos e cotidianos de que o mundo está cada vez mais globalizado, podem ser notados por todos nós, nas programações televisivas com transmissão “ao vivo”, que significa instantaneidade, ou nos e-mails, ou smartphones com os aplicativos para redes sociais (*WhatsApp, Facebook, Instagram*, etc.) e jogos online (*Garena Free Fire, Playerunknown's Battlegrounds, The Sims* e etc.) que rodam em várias plataformas como computador, *smartphones* e aparelhos próprios para jogos, que permitem comunicação e interação entre pessoas do mundo todo; se pode viajar de um continente a outro no mesmo dia por meio do transporte aéreo,

enfim incontáveis exemplos, que não podem e não estão sendo ignorados e sim estudados. E a Geografia busca analisar e refletir sobre essas mudanças.

Que mudanças são essas? Percebidas em vários campos, em linhas gerais: ambientais, políticas as (políticas educacionais), culturais, tecnológicas dentre outros. Acontecimentos que refletem no espaço e sociedade, por vezes de formas negativas, mais não sendo via de regra. Sobrinho afirma que

Vivemos um momento histórico em que se evidenciam mudanças estruturais, destacando-se as perspectivas culturais, sociais, políticas e econômicas. Tais mudanças decorrem sobretudo do processo de globalização da economia que, em virtude da incorporação da tecnologia no contexto de articulação e interação entre pessoas/países, acelera e diferencia tempos e espaços. (SOBRINHO, 2017, p. 4).

Ainda de acordo com o mesmo autor, a atual realidade se encontra em um contínuo processo de construção, necessita e determina por vezes repensar os modos de ensinar/aprender, considerando o aluno o sujeito ativo e parte da realização do ensino/aprendizagem.

A Geografia tem em seu objeto, algo inerente, estudar as relações que o homem desenvolve no espaço, seus processos e consequências. Essas relações acontecem no espaço e em algum lugar, modificando o espaço geográfico, por isso a importância de aprofundar o estudo sobre o conceito de lugar e seus diferentes significados, interpretações e abordagens.

Não é intenção dizer que o lugar por si só vai explicar tudo e resolver os problemas do mundo, e muito menos separá-lo dos demais conceitos geográficos, a Geografia conta com um rol de conceitos que vislumbram o espaço geográfico, nos quais se destacam: o próprio espaço enquanto conceito principal, e ainda região, território, lugar, paisagem e dentro destas grandes áreas de estudo da Geografia ainda perpassam: natureza, espaço-tempo, globalização, redes e etc.

Os desdobramentos desta ciência sempre podem ser percebidos independente da corrente geográfica, disciplina ou método por assim dizer, em que o foco, é o retrato fiel das ações da sociedade/natureza, que sempre se desenrolam no espaço, retratando não apenas descritivamente mais sim compreendendo os processos e resultados. Para isso adota as variáveis comentadas o parágrafo anterior, os conceitos região, território, lugar e paisagem.

Nesta pesquisa o conceito fundante é o Lugar, e neste sentido

A produção espacial realiza-se no plano do cotidiano e aparece nas formas de apropriação, utilização e ocupação de um determinado lugar, num momento específico e, revela-se pelo uso como produto da divisão social e técnica do trabalho que produz uma morfologia espacial fragmentada e hierarquizada. Uma vez que cada sujeito se situa num espaço, o lugar permite pensar o viver, o habitar, o trabalho, o lazer enquanto situações vividas, revelando, no nível do cotidiano, os conflitos do mundo moderno. (CARLOS, 2007, p. 20).

Assim, onde se tem uma ou mais pessoas há uma relação espacial, pois o viver está associado ao cotidiano das relações, os indivíduos permeiam os espaços, e quando estamos ocupando um espaço, obviamente estamos nos apropriando deste, ainda que de forma temporária.

A mesma autora ainda questiona “como o homem pode perceber o mundo?” e responde dizendo que é pelo seu corpo, através dos sentidos ele vai transformando e se apropriando do mundo.

Como o homem percebe o mundo? É através de seu corpo de seus sentidos que ele constrói e se apropria do espaço e do mundo. O lugar é a porção do espaço apropriável para a vida — apropriada através do corpo — dos sentidos — dos passos de seus moradores, é o bairro é a praça, é a rua, [...]. (CARLOS, 2007, p. 17).

O conceito de lugar tem sido interpretado por diferentes autores em diversos tempos, a prova disso é uma das mais antigas definições, em que Aristóteles entendeu o lugar como o limite do corpo, como afirma Staniski; Kundlatsch & Pirehowski:

Uma das mais antigas definições foi feita por Aristóteles em sua obra Física, para ele o lugar seria o limite do corpo. Séculos depois, Descartes na obra “Princípios Filosóficos” procurou aprimorar o conceito de Aristóteles, dizendo que além de delimitar o corpo, o lugar deveria ser também definido em relação à oposição de outros corpos (RIBEIRO, 1993 *apud* STANIŃSKI; KUNDLATSCH & PIREHOWSKI, 2014, p. 4).

Ainda de acordo com Carlos (2007) em sua obra “O lugar no/do mundo”, se utiliza de dois exemplos para contextualizar o lugar impeditivo e vazio. No primeiro exemplo a autora usa *Palais de L'Élisées*, sede do governo francês, explicando que os guardas estão no portão de entrada para impedir a entrada de qualquer não autorizado, a calçada que circunda esse espaço e fortemente vigiada e fechada aos

pedestres, impedindo o acesso a população e turistas, e ainda encontra-se no entroncamento de vias largas e movimentadas, que no mínimo dificulta a parada do cidadão neste espaço. Sendo assim, temos o exemplo do lugar impeditivo.

No segundo exemplo a Esplanada dos ministérios em Brasília nas palavras da autora é um espaço amplo, monumental e vazio, “O espaço já foi construído de forma intencional para afastar, para impedir os passos, para desviar os carros. A intencionalidade do vazio” (CARLOS, 2007, p. 19). Neste exemplo vimos que este espaço é vazio e não precisa de impedimento como guardas e correntes, o espaço já foi pensado para não ser ocupado.

Estes exemplos servem para esta pesquisa na forma de ajudar a entender o lugar, pois como dito anteriormente, se reafirma que o lugar está associado ao cotidiano, da experimentação corpórea, isto é, vivenciar o espaço dando-o significado, o que pode ser apropriado pelo corpo, a exemplo, a sala de aula, o caminho para escola corrido a passos⁶, o banho de rio, o campo de futebol, o cinema, a igreja, enfim, o que cria laços de identidade. Então depreende-se nos dois exemplos dos parágrafos anteriores que são espaços negados aos cidadãos.

Na perspectiva de Cavalcanti, a autora textualiza que

O lugar é portanto, o habitual da vida cotidiana, mas, por outro lado, também é por onde se concretizam relações e processo globais. O lugar produz-se na relação do mundial com o local, que é ao mesmo tempo a possibilidade de manifestação do global, e de realização de resistências à globalização. (CAVALCANTI, 2012, p. 50).

Neste sentido o lugar para grande parte dos autores elencados nesta pesquisa, apresentam em comum a característica de não se separar do espaço e do cotidiano, isso significa dizer, que o espaço passa a ser lugar quando ele é experimentado e vivido cotidianamente. Para esta pesquisa o espaço pode ser sim negado mais no entanto para um lugar ser negado ele deve ter sido experimentado, isto é, vivido cotidianamente, o sujeito deve ter laços com esse determinado lugar, no caso contrário é apenas um espaço negado.

Tais laços de proximidade ganham importância na medida em que se percebe a espacialidade através das relações a exemplos (a vizinhança, o bairro, nacional, regional, global, etc.) de toda forma será materializada no lugar por meio

⁶ Expressão usada por Carlos 2007, em O lugar no/do mundo.

de várias dimensões: casa, escola, praça, bairro, cidade, região, país, mundo, é na categoria lugar que tudo isso ganha relação e significado para as pessoas.

Quando se quer estudar o conceito lugar, se pensa logo em duas principais abordagens que adotam a categoria lugar. Na primeira, Geografia Humanista, o lugar apresenta-se como o produto da experiência humana, e ao tratar a relação afetiva do homem com o espaço, o espaço ganha características de lugar. Já na Geografia Radical ou Dialética Marxista, o lugar admite a compreensão de espaço enquanto particularidade, dando a entender que pertence a dinâmica única de cada indivíduo, considerando também adjetivos históricos culturais que atualmente recebe pinceladas de globalidade.

Cabe destacar também a perspectiva construtivista que esta pesquisa adota, por conta da leitura do texto (CAVALCANTI, 2010) em “Geografia, escola e construção de conhecimentos”, O entendimento de que conceito não se ensina, e sim que se constrói se realiza. Na geografia escolar os conceitos não são ensinados ou muito menos há apenas uma única concepção, há um processo de buscar a construção dos conhecimentos, devendo ainda considerar o aluno como um sujeito ativo que ele é.

A relação dos saberes da ciência geográfica e a matéria de ensino compõe uma única unidade e ao mesmo tempo são bem distintas, segundo Cavalcanti (2010), a Geografia enquanto ciência,

Constitui-se de teorias, conceitos e métodos referentes à problemática do seu objeto de investigação. A matéria de ensino Geografia corresponde ao conjunto de saberes dessa ciência, e de outras que não tem lugar no ensino fundamental e médio como Astronomia, Economia, Geologia, convertidos em conteúdos escolares a partir de uma seleção e de uma organização daqueles conhecimentos e procedimentos tidos como necessários à educação geral. (CAVALCANTI, 2010, p. 09).

A esse respeito se destaca dentre outras coisas a reflexão em pensar a Educação Geográfica, que em novos tempos, sugere novas configurações, e novas relações se realizam pelo ensino e aprendizagem. Também deve-se considerar que o lugar do aluno como caminho processual para construção de conhecimentos.

A partir das discussões tratadas nesta primeira parte do capítulo ficou elucidado que o estudo do lugar além de servir como subsídio para a formação

cidadã crítica, também facilita a ligação entre o que é ensinado (conteúdo) e o aluno (sujeito desse processo), através de exemplos da realidade deste discente. Dessa forma e com base no referencial, esta pesquisa busca compreender os espaços negados aos alunos do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio da E. E. E. M. Walquise Vianna da Silveira, na cidade de Marabá, para a partir daí traçar estratégia para construir o conceito de lugar a partir da escola, propondo questões reflexivas para a compreensão dos espaços negados aos alunos, como possibilidade de construir conhecimentos de Geografia.

2.1 Possibilidades de construir conhecimentos a partir do lugar

O que foi textualizado no capítulo anterior desta pesquisa, apontou que o mundo está globalizado, possuindo assim, realidade dinâmica e complexa, dessa forma o processo de ensino/aprendizagem deve acompanhar tal dinâmica de maneira que considere o aluno sujeito ativo desse processo. A partir disso, é importante considerar o desafio principal da Escola, que é contribuir na formação de cidadãos, politicamente ativos e propositivos de seu lugar no mundo, neste sentido o

[...] cidadão é aquele que exerce seu direito a ter direitos, ativa e democraticamente, o que significa exercer seu direito, inclusive, criar novos direitos e ampliar outros. É no exercício pleno da cidadania que se torna possível, então, transformar direitos formais em direitos reais. (CAVALCANTI, 2012, p. 85).

A referida autora faz considerações baseada nas relações do conhecimento científico da Geografia, que na escola vai na forma da matéria escolar com os saberes dos alunos, conhecimento prévio destes agregados das experiências de vida, entende-se que é uma sobreposição que combina e contribui na construção de conhecimentos, e entre estes se deve agregar valores sociais questionadores do lugar ao qual está sujeito. Daí já se tem possibilidades de ampliar e estender o assunto.

A cerca disso, essa pesquisa aprecia que inicialmente deve-se conhecer e considerar as cargas de experiência do aluno para ajudá-lo a entender a problematização da realidade, para isso o professor precisa conhecer ainda que contextualmente a realidade de seus alunos, em outras palavras os lugares e os

espaços para que se tenha um leque maior de possibilidades de trazer para a realidade do aluno conteúdos que se apresentam muitas vezes distantes.

Reflexões sobre alternativas metodológicas que promovam a possibilidade de pensar o espaço geográfico mediante o lugar como ponto de partida e chegada, de maneira a desenvolver o sentido de cidadania crítica, reflexiva e propositiva (SOBRINHO, 2018, p. 11).

Isto é, as práticas de ensino apresentam-se cada vez mais desafiadoras. A intenção ora é realizar a construção interna de conceitos, espera-se que assim o aluno possa pensar a espacialidade, isto é, ler o mundo, se encontrar no mundo; o estudo do lugar é por tanto condicionante para o exercício da cidadania. A esse respeito o mesmo autor indaga

Como, então, construir conhecimentos geográficos significativos a partir do cotidiano do aluno? Através do estabelecimento das relações local-global, por intermédio dos elementos vividos e conhecidos no cotidiano, que representam a concretude das ações globais materializadas no lugar. Isso possibilitará que os alunos promovam análises mais sistematizadas sobre o mundo, mas de forma crítica, reflexiva e propositiva. (SOBRINHO, 2018, p.15).

A Escola é um lugar de encontros, compartilhamentos, relações e intenções, por tanto é o lugar privilegiado para o ponto de partida, mais que não é o único capaz de educar, pois a educação é um processo amplo e não acontece só na Escola, se estende para família, amigos, projetos complementares (cursos), esportes, por meio de jogos, de uma maneira mais geral, a comunidade na qual este aluno está inserido. É neste sentido que Callai (2004, p. 9) pensa em fazer a escola:

Se quisermos fazer a escola em lugar para aprender a pensar, para aprender a dominar e manejar instrumentos da tecnologia, para exercitar um pensamento crítico, para construir referenciais capazes de fazer esta leitura do mundo da vida, precisamos descobrir formas capazes de articular a formação do sujeito com identidade e reconhecendo o seu pertencimento, com o trabalho cognitivo capaz de situar o aluno no contexto de uma produção intelectual realizada pela humanidade.

E como esta pesquisa tem em seu eixo principal o lugar, enquanto conceito e também enquanto categoria de análise do espaço, a Escola apresenta-se como o lugar chave em comum aos alunos, a Escola está presente no cotidianos destes

jovens, nela construir referenciais capazes de potencializar a abstração do espaço ao qual é sujeito.

Castrogiovanni (2011, p. 16) vai também neste sentido, ao priorizar que na prática do ensino de Geografia as referências iniciem do cotidiano do aluno e se agregue aos conteúdos escolares, nas palavras do referido autor “sobrepor o conhecimento do cotidiano aos conteúdos escolares”, e ainda devem acompanhar o nível cognitivo do aluno. Fundamentado em Piaget e Inhelder, o referido autor apresenta três tipos de relações espaciais, são elas as topológicas, as relações projetivas, e as relações euclidianas. Esta última relação interessa essa pesquisa pois depreende-se que nesta fase se tenha noções de relação entre razão e proporção.

É somente em nível da operação concreta que surgem as primeiras conservações verdadeiras, como superfície, comprimento, distância, necessárias ao progresso subsequente do espaço propriamente métrico e quantificado. (CASTROGIOVANNI, 2011, p. 19.)

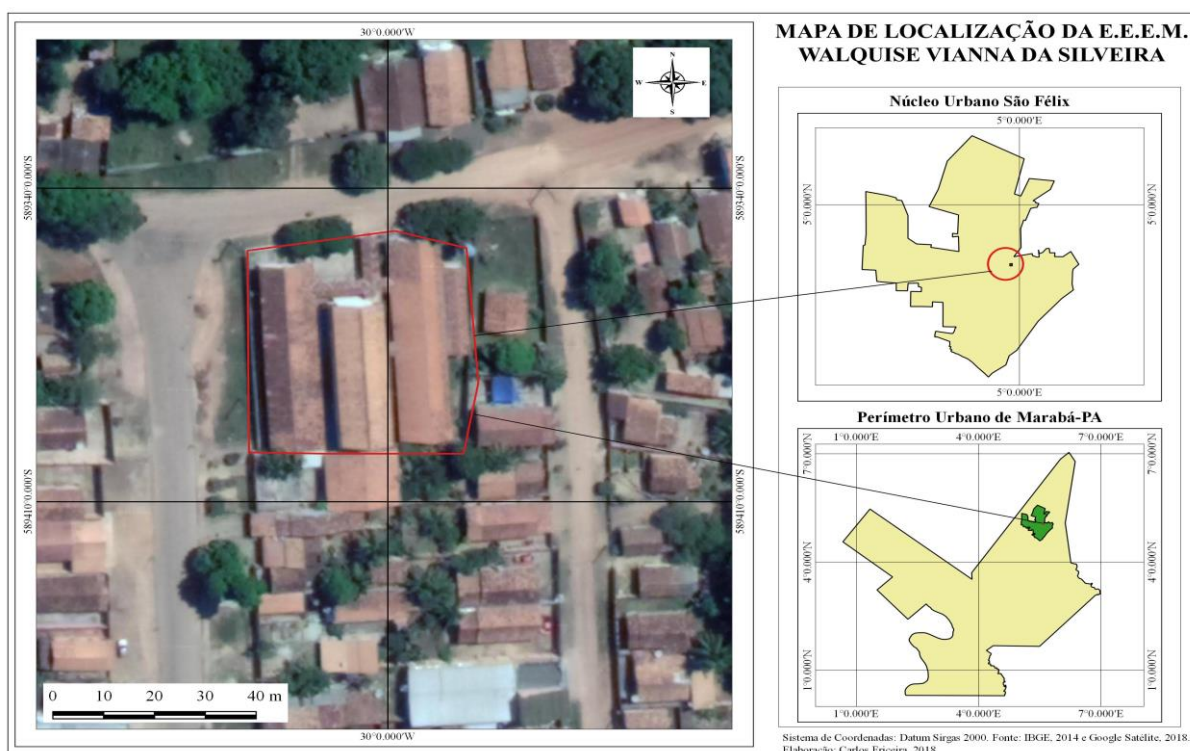
A evolução da apreensão do espaço pela criança, em três etapas, em que a primeira perpassa pelo espaço vivido, isto é, o aqui ou onde se vive, no sentido físico, onde se locomove e se movimenta (caminho casa/escola e em casa e na escola), pois desta ação se percebe o espaço. A segunda etapa é justamente a percepção, onde agora a criança extrapola o “aqui” e passa perceber o “ali” o “lá”, isso só é possível quando a criança começa a analisar o espaço para além do vive-lo, através da observação, comparação e principalmente abstração. Abstração que é a última das etapas, pois agora o criança possui aparato para conceber o espaço, abstrato e construído pela reflexão.

Os alunos de ensino médio se encontram (ou deveriam se encontrar) nesta fase cognitiva de interpretação das relações espaciais, também por isso foram escolhidos como os mais capazes de colaborar grandemente com esta pesquisa. E como uma deixa para o próximo capítulo, serão apontados possíveis caminhos para construção de conhecimentos a partir dos espaços e lugares negados e não negados.

3. ESCOLA WALQUISE VIANNA DA SILVEIRA, RELAÇÃO ALUNO CIDADE, ESPAÇOS E LUGARES.

A Escola escolhida para este trabalho foi a E.E.E.M Walquise Vianna da Silveira, por estar situada no núcleo São Felix, pertencente ao perímetro urbano da cidade e por ser a única escola de ensino médio deste núcleo, ver na Figura 1.

Figura 1 - Mapa de localização da E. E. E. M. Walquise Vianna Da Silveira



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

Esta é uma escola que oferta o segmento do nível médio, possui aproximadamente 780 alunos matriculados em 24 turmas, distribuídas nos períodos matutino (manhã), vespertino (tarde) e noturno (noite). O prédio conta com 03 (três) blocos, no térreo são todos acessíveis pois a escola possui corredores largos e planos, conforme a figura acima. A escola conta com 08 (oito) salas de aula, onde as 06 (seis) salas do bloco do meio do terreno da escola possuem uma arquitetura interessante, nas paredes laterais os tijolos foram colocados horizontalmente de forma que permitisse a passagem de ar e luz pelos furos dos tijolos, fazendo assim com que as salas ficassem mais arejadas e confortáveis, ver na Figura 2. As outras duas salas do bloco direito, não possuem essa arquitetura, e para compensar o

calor, cada sala possui uma central de ar-condicionado. Esta diferença se dá por conta da construção do prédio da escola em tempos diferentes, onde o bloco do meio é o mais novo.

Figura 2 – Espaço da E. E. E. M. Walquise Vianna Da Silveira



Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Uma observação a se fazer é que um dos blocos possui segundo piso, o acesso a este é só por meio de escadas, o que isola qualquer pessoa com mobilidade reduzida de estar no segundo piso, fazendo assim estas salas um espaço negado para essas pessoas, Figura 3.

Aproveitando as observações é possível refletir ainda mais a diferença entre espaço negado e lugar negado, o segundo está no sentido de quando uma pessoa tinha acesso a determinado espaço e neste espaço possuía relações cotidianas de pertencimento e identidade, e por algum motivo teve tal ingresso cessado, logo esta pesquisa considera então um lugar negado.

Figura 3 - Escala de acesso ao segundo piso de salas de aula



Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

A Escola Walquise possui também uma biblioteca que está provisoriamente fechada, por falta de profissional lotado, o que serve de exemplo prático a esses alunos como lugar negado, pois no passado recente da referida escola, possuía tal profissional e acesso dos alunos à biblioteca e seu acervo.

Na escola também tem uma sala de informática equipada com 40 (quarenta) computadores, no entanto apenas 12 funcionam, e dos que funcionam, todos têm acesso à internet. A sala dos professores possui um formato e mobiliário tradicional, com uma mesa grande centralizada ao meio da sala e cadeiras, dispendo de armários individuais para os professores, também possui uma TV grande, bem interessante é a presença de um computador com internet liberada para o uso dos alunos, com autorização prévia.

O refeitório funciona nos três turnos da escola e a cozinha possui cardápio feito por profissional da área. O que a escola ainda não possui é uma quadra poliesportiva, o que faz muita falta segundo os alunos.

Mas afinal, o que se quer ao coletar e discutir todas essas informações sobre a escola? É de grande importância conhecer o espaço escolar também na forma contextualizada, e além disso, vivenciá-lo. Entende-se que a organização de dados permite ao professor um complemento para melhor visualização no preparo prévio das aulas, são dados que podem ajudar a problematizar questões

potencializadoras ou limitantes dos espaços da escola para as aulas. Também é importante numa perspectiva de formação cidadã que os lugares dentro da própria escola negados aos seus sujeitos (alunos/professores) representa uma grave lacuna do poder público a ser reivindicada e solicitada e não simplesmente aceita passivamente, lembrando Cavalcanti (2012) que cidadão é aquele que exerce seu direito a ter seus direitos garantidos.

A exemplo o uso dos computadores da sala de informática durante as aulas, pode-se ter como estratégia para construção de conhecimentos em diversos temas/conceitos da matéria escolar, a exemplo o lugar sendo explicado através da paisagem da cidade, por meio do software livre *Google Earth* (GE), através da ferramenta *Timelapse*, se pode comparar a paisagem da rua, da escola, das casas dos alunos, tal comparação é feita entre passado e presente, isto permite pensar nas modificações do lugar refletido na paisagem e na vida deste aluno. Ruas que antes não possuíam pavimentação e que foram pavimentadas, e por isso aumentou o fluxo de veículos na rua, impedindo ou dificultando o lazer fora de casa, ou se ainda junto desta pavimentação veio outros serviços como meio fio, calçamento, sinalização de trânsito, faixas de pedestres, enfim, coisas que alteram a dinâmica, da vida cotidiana do aluno, sendo possível adentrar numa reflexão mais profunda. Por outro lado se não houver sala de informática na escola, essa atividade não poderá ser realizada, em outras palavras limitaria os alunos a determinados tipos de conhecimentos e de formas de conhecer.

Contextualizando o núcleo São Felix na cidade de Marabá – PA, local em que se insere a escola estudada, conforme Souza (2015), no ano de 2008 este núcleo sofreu um grande inchaço populacional dos migrantes e especulação imobiliária advinda da notícia da instalação da empresa Aços Laminados do Pará (ALPA), o que acontecia paralelamente com a crise nas siderúrgicas que já funcionavam no município, muitas delas estavam fechando.

[...]uma notícia chega a Marabá como forma de alento à crise provocada pelo fechamento de siderúrgicas na primeira década do presente século: em junho de 2008 é anunciada a construção em Marabá de uma grande siderúrgica, através da empresa VALE que, entre outras coisas levaria à produção de 2,5 toneladas de aço por ano, agregando valor à produção mineral de Marabá e região já que esta estaria de vez na verticalização da cadeia do aço o que abriria oportunidades para a criação de um polo metal-mecânico na cidade.

Havia também a promessa de geração de mais de 16 mil empregos diretos na fase de implantação do empreendimento, além de 3 mil durante a fase de operação. Esta grande siderúrgica atendia pelo nome de ALPA (Aços Laminados do Pará). (SOUZA, 2015, p.3).

E junto desses migrantes das cidades e vilas no entorno do município e também de outros estados, o núcleo São Felix teve a instalação de residenciais e condomínios, sendo estes privados ou de iniciativa pública do Governo Federal como o Programa Minha Casa Minha Vida⁷ (PMCMV), no caso: Residencial Tiradentes e Residencial Tocantins. Segundo o referido autor, a construção dessas moradias feitas pelo Governo Federal, na teoria a intenção seria resolver ainda que parcialmente o déficit habitacional do município.

Onde se quer chegar, é, dizer que a infraestrutura urbana não conseguiu acompanhar o veloz crescimento populacional, o reflexo não poderia ser outro, problemas nas áreas da educação, saneamento, saúde, segurança e outros, que já afetavam negativamente a população desta parte da cidade, se multiplicaram, o autor supracitado evidencia isso em sua pesquisa. Diante disto, esta investigação questiona como o aluno morador deste núcleo enxerga seu lugar, como ele se posiciona diante dessas mudanças? Tendo o lugar como ponto crucial para compreender a cidade.

O fato de existir apenas uma escola pública de ensino médio no núcleo São Félix, não supre a necessidade do bairro, pois logicamente, uma escola apenas para este núcleo da cidade, não é capaz de satisfazer a demanda da comunidade. Tal afirmação é possível pelo fato de que no trabalho de campo se verificou que existem alunos que se deslocam muitos quilômetros para estar na Escola Walquise, discentes vindos de vilas do entorno do bairro, tais como Vila Espírito Santo, Vila Bacabalzinho, Mãe Maria, Bacabal Grande, Frexeiras e Geladinho, todas fazem parte do município de Marabá, enfatizando ainda mais a necessidade de novas escolas de ensino médio nesta parte da cidade. Ressalta-se que tal necessidade poderia ser verificada a partir de outras investigações com foco nesta escola e origem dos alunos que nela estudam, no entanto, esta profundidade de variáveis já foge ao escopo desta pesquisa.

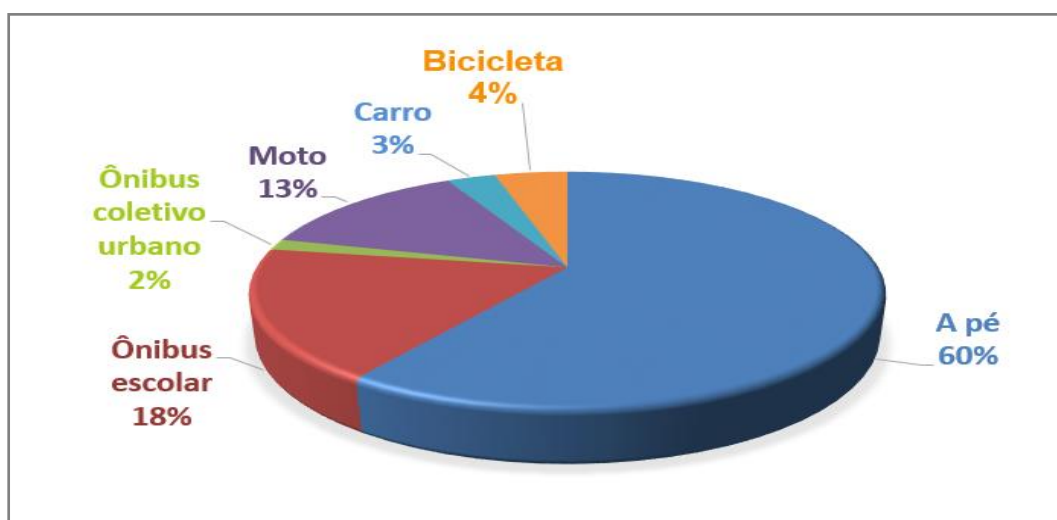
⁷ É uma iniciativa do Governo Federal que oferece condições atrativas para o financiamento de moradias nas áreas urbanas para famílias de baixa renda. Em parceria com estados, municípios, empresas e entidades sem fins lucrativos.

Buscando compreender com mais afinco essas relações dos alunos da Escola Walquise da Silveira Vianna, esta pesquisa fez uso de questionário como já mencionado no decorrer da pesquisa. O referido questionário é do tipo misto, conta com 05 (cinco) questões ao total, sendo 2 (dois) questões fechadas e 3 (três) questões abertas, de modo que se complementam. Tal questionário foi usado como roteiro de observação desta pesquisa que investiga a partir da E. E. E. M. Walquise Vianna da Silveira como os alunos se relacionam com os espaços da cidade, elencando os espaços e lugares negados ou não a eles. O questionário foi aplicado em 3 (três) turmas de nível médio do turno da tarde, entre o período de 2 de novembro à 9 de novembro de 2018, sendo aplicado em uma turma de cada série do ensino médio, alcançando o número total de 65 alunos.

Antes da aplicação do questionário nas turmas participantes, foram feitas explicações questão por questão, isto é, uma leitura prévia entre pesquisador e sujeitos da pesquisa, com o intuito de diminuir ainda mais a possibilidade de uma interpretação diferente do que foi perguntado.

A primeira questão é objetiva e conta com 6 (seis) alternativas (da letra a até f), nesta pergunta buscou saber como o aluno chega na escola? Isto é, qual o meio de deslocamento usado com mais frequência. Apesar de ser fornecido apenas 6 (seis) alternativas, não houve caso em que algum aluno chegasse na escola por outro meio, fazendo assim dispensável a criação da alternativa (outro).

Gráfico 1 - Como você chega na escola



Fonte: Pesquisa de Campo, 2018.

Conforme o Gráfico 1 ilustra, 60% dos alunos, que representam 40 dos 65 alunos questionados fazem o deslocamento até a escola a pé, seguido por ônibus escolar com 18% e moto com 13%, só nestas três variáveis temos o universo de mais de 90% dos alunos questionados. Tal informação permite pensar que pelo fato de ir para a escola a pé, são moradores do bairro e de próximo a escola.

A Segunda questão está pautada em quais lugares da cidade os discentes mais se identificam, mais gostam, a razão desta pergunta é pautar os principais lugares que estes alunos frequentam, informação essa também de importante relevância para o professor. Nesta questão foi recomendado aos alunos citar até 4 lugares, por exemplo um só aluno poderia responder (escola, igreja, orla e praia). A pesquisa considerou todos, houve casos em que alguns alunos não souberam responder, isto é, responderam errado, por exemplo com o nome de outras cidades ou estados, e a pergunta estava direcionada especificamente para a cidade de Marabá.

Tabela 1 - Lugares na cidade que os alunos se identificam

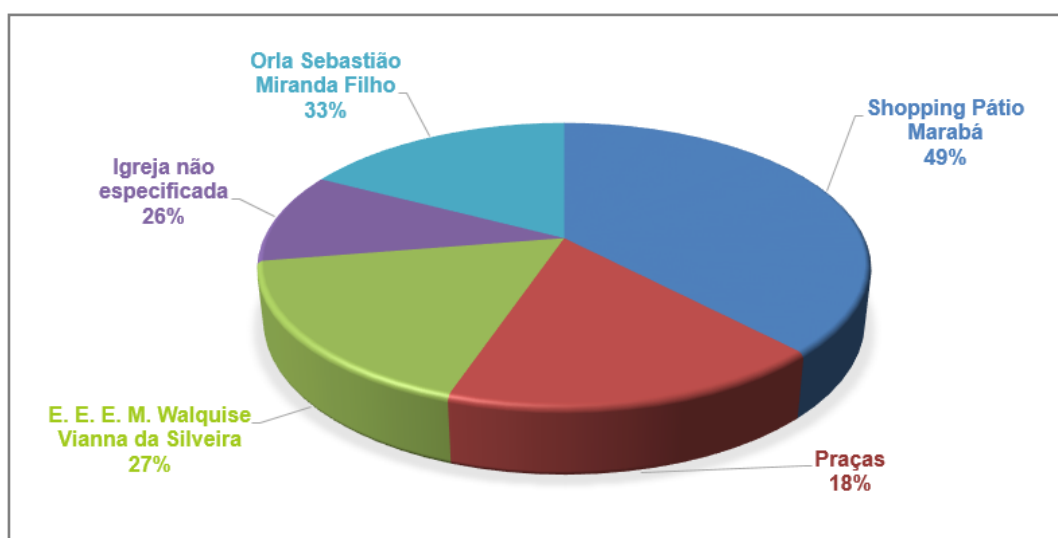
Lugar	Quant. de alunos do 1º ano do ensino médio	Quant. de alunos do 2º ano do ensino médio	Quant. de alunos do 3º ano do ensino médio
AABB Clube	0	1	0
Cinema Moviecom (Cinema no Shopping Pátio Marabá)	2	0	0
Escola Walquise Vianna da Silveira	5	6	7
Estádio Zinho oliveira	0	1	0
Expoama (Exposição Agropecuária de Marabá)	0	1	0
Fundação Casa da Cultura de Marabá	2	0	0
Ginásio Poliesportivo Erlon Carlos da Silva	1	0	0
Igreja não especificada	3	10	4
Minha casa	3	6	1
Não respondeu	2	1	0
Não soube responder	2	1	2
Parque Zoobotânico de Marabá	2	2	0
Pizzaria do Isaque	1	0	1

Pizzaria Segredo do Chefe	3	1	0
Pizzaria Verdes Mares	1	0	2
Praça da Liberdade	1	0	2
Praça dos Sonhos	1	0	0
Praça não especificada	2	4	2
Praia do Espírito Santo	3	0	0
Shopping Pátio Marabá	11	9	12
Orla Sebastião Miranda Filho	5	3	14

Fonte: Pesquisa de Campo, 2018.

Conforme o Quadro 1, existem interessantes variedades de lugares, que extrapolam o limite do bairro. Destes lugares ganham destaque o Shopping Pátio Marabá, a orla da cidade: Orla Sebastião Miranda Filho, a própria escola: E. E. E. M. Walquise Vianna da Silveira, a igreja de modo geral sem especificá-la e a junção das praças contidas na tabela (Praça dos Sonhos, Praça da Liberdade e praças que os alunos não especificaram no questionário). Mas o que significam esses lugares? Esse tipo de questão pode servir como ponto de partida para que o professor possa trabalhar os conteúdos e temas políticos sociais de modo contextualizado ao cotidiano do aluno, considerando os lugares por eles citados.

Gráfico 2 – Lugares mais citados pelos alunos questionados



Fonte: Pesquisa de Campo, 2018.

No gráfico 2 é possível uma visualização dos 5 lugares mais citados pelos alunos. Reforçando o que foi textualizado no parágrafo que antecede o Tabela 1, na questão 2 foi permitido ao discente que citasse até 4 lugares, por isso atenção quando for fazer a leitura deste gráfico deve-se atentar para essa informação. A porcentagem presente neste gráfico faz analogia individual de cada variável em relação ao total de questionados, por exemplo, dos 65 alunos questionados 32 citaram o Shopping Pátio Marabá como um lugar que gosta e se identifica, o que representa 49% dos alunos questionados.

Como o Gráfico 2 representa os 5 lugares mais citados pelos alunos do ensino médio, os dois primeiros em quantidade estão localizados fora do São Felix, ou seja, em outros núcleos. O Shopping Pátio Marabá fica localizado no núcleo Nova Marabá, na folha 30 e faz frente a Rodovia Transamazônica – BR 230; já a Orla Sebastião Miranda Filho fica localizada no núcleo Marabá Pioneira, e tem seu início na Travessa Quinze de Novembro, próximo a confluência dos rios Itacaiúnas e Tocantins, e se estende ainda por toda Avenida Marechal Deodoro.

Com esse dado, pode-se realizar por exemplo a construção de conhecimentos a partir de um trabalho de campo na orla da cidade, explicando através da história do município e do ciclo das enchentes como ocorreu o processo de expansão da cidade, a criação de novos núcleos em espaços onde antes eram fazendas, enfim, a expansão urbana da cidade. Ou com o exemplo do Shopping, buscar refletir com o aluno como tal empreendimento a partir de sua instalação e funcionamento afetou a economia da cidade, em específico nas partes comerciais dos núcleos Marabá Pioneira⁸ e Novo Horizonte⁹.

A pergunta seguinte foi para fazer a constatação dos possíveis, motivos que impedem ou dificultam o uso dos lugares citados na questão 02. Desta forma a questão 3 perguntou: “Dentre os lugares que você citou na questão 02, tem algum que você ainda não foi este ano? Caso sim, por quê?”.

O Quadro 1 representa bem que dentre os lugares citados como os que mais se identificam, ver no Tabela 1, o único que aparece como não frequentado

⁸ O núcleo Marabá Pioneira também é conhecida pelos marabaenses como Velha Marabá, a parte comercial deste núcleo fica principalmente na Av. Antonio Maia.

⁹ No núcleo Novo Horizonte, a parte que ganha destaque no aspecto de serviços é respectivamente a Av. Nagib Mutran que possui além de comércio, restaurante, bar, oferece também serviços médicos particulares, e cursos profissionalizantes particulares.

neste ano por algum aluno de todas das turmas participantes, é a orla da cidade, as justificativas também se coincidem e estão pautadas na grande distância, no transporte público coletivo que no horário da tarde estão lotados e pela noite a frota é reduzida, justo quando aumenta o fluxo de pessoas e serviços na orla.

Quadro 1 - Lugares que os alunos mais se identificam e não foram este ano

	Onde e por quê?
1º ano do ensino médio	02 alunos indicaram a Fundação Zoobotânica de Marabá. "Por ser longe."
1º ano do ensino médio	01 aluno indicou a Orla Sebastião Miranda Filho. "Por ser muito longe e o ônibus demora muito."
1º ano do ensino médio	01 aluno indicou o Cinema Moivecom. "Por ser caro e longe."
2º ano do ensino médio	01 aluno indicou a Orla Sebastião Miranda Filho. "é longe e o ônibus de noite que vai pra lá é ruim de passar".
2º ano do ensino médio	02 alunos indicaram a Fundação Zoobotânica de Marabá. "Por ser longe e só dá pra ir se for de carro ou moto."
2º ano do ensino médio	02 alunos indicaram a EXPOAMA. O aluno 1 disse "é porque a entrada neste ano foi muito caro." O aluno 2 justifica dizendo "desisti por causa do engarrafamento que estava muito grande."
2º ano do ensino médio	Shopping Pátio Marabá. "Por falta de dinheiro, estou desempregada."
3º ano do ensino médio	03 alunos indicaram a Orla Sebastião Miranda Filho. O aluno 1 não justificou. O aluno 2 disse: "porque fica muito longe da minha casa". O aluno 3 justifica dizendo "sou novo na cidade e não sei ir sozinho".
3º ano do ensino médio	01 aluno indicou o Shopping Pátio Marabá. Não justificou.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2018.

Quando o Gráfico 1 informou que 60% dos alunos entrevistados fazem seus deslocamentos para escola a pé, e 18% com uso do ônibus escolar, se levar em consideração essa premissa, mais de 75% dos alunos precisariam do transporte público coletivo da cidade para se deslocarem aos destinos desejados: shopping e orla da cidade. Entende-se que a pé, tal deslocamento seria muito longo e cansativo, e o ônibus escolar não possui esse trajeto. Simulando pelo *software* livre: *Google Earth Pro*, o exemplo do trajeto Escola Walquise – Orla, é de um pouco mais de 15

km, se percorrido de carro estima-se que sejam gastos 25 minutos e de ônibus coletivo urbano este tempo mais que dobra. O que acaba causando a diminuição da frequência de estar nos lugares ou em outros determinados espaços desejados por estes discentes. É justamente o que busca responder a questão 4 do questionário, “você vai nesses lugares com qual frequência?”, esta é uma pergunta fechada e possui 4 alternativas.

As respostas estão representadas no Quadro 3. Logo no início da comparação entre os alunos das três séries do ensino médio é nítido que a frequência na marcação pela alternativa “b) uma ou mais vezes por semana” aumenta gradativamente, de acordo com a série, dando a entender que no ano final do ensino médio os deslocamentos na cidade passam a ser maiores.

Tabela 2 - Frequência do uso dos lugares citados pelos alunos do ensino médio

Quant. de alunos do 1º ano do ensino médio						
	Todos os dias	Uma ou mais vezes por semana	Uma ou mais vezes ao mês	Uma ou mais vezes por ano	Não responde	Respondeu errado
Shopping Pátio Marabá	0	3	7	0	2	0
Orla Sebastião Miranda Filho	0	1	2	2		
Escola Walquise Vianna da Silveira	0	5	0	0		
Igreja não especificada	0	0	3	0		
Praças	0	0	1	3		
Quant. de alunos do 2º ano do ensino médio						
	Todos os dias	Uma ou mais vezes por semana	Uma ou mais vezes ao mês	Uma ou mais vezes por ano	Não responde	Respondeu errado
Shopping Pátio Marabá	0	2	6	1	1	1
Orla Sebastião Miranda Filho	0	0	2	1		
Escola Walquise Vianna da Silveira	0	6	0	0		
Igreja não especificada	1	5	4	0		

Praças	0	0	4	0		
Quant. de alunos do 3º ano do ensino médio						
	Todos os dias	Uma ou mais vezes por semana	Uma ou mais vezes ao mês	Uma ou mais vezes por ano	Não responde	Respondeu errado
Shopping Pátio Marabá	0	7	6	0	0	2
Orla Sebastião Miranda Filho	0	0	2	1		
Escola Walquise Vianna da Silveira	0	7	0	0		
Igreja não especificada	0	4	0	0		
Praças	0	3	1	0		

Fonte: Pesquisa de Campo, 2018.

A questão 5 faz a seguinte pergunta: “Para quem é morador dos núcleos: São Felix, Morada Nova ou vilas próximas destes bairros. Você ou sua família precisam buscar algum serviço fora do seu bairro? Quais?”. Foi explicado que essa pergunta só poderia ser respondida por alunos moradores dos respectivos núcleos contido no enunciado da questão. Não houve caso de aluno morador de outros núcleos como: Nova Marabá, Marabá Pioneira, Cidade Nova, Belo Horizonte ou seja qualquer núcleo do outro lado da ponte rodoferroviária.

Tabela 3 - Serviços procurados fora do núcleo São Felix

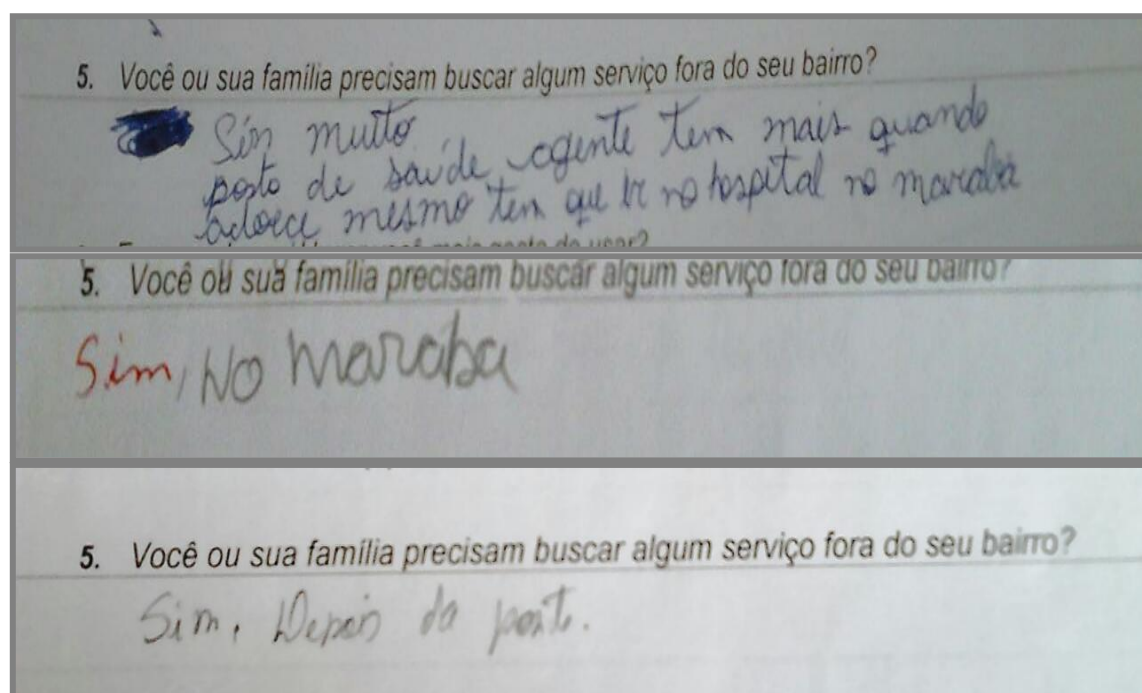
Quais serviços	Quant. de alunos 1º ano do ensino médio	Quant. de alunos 2º ano do ensino médio	Quant. de alunos 3º ano do ensino médio
Hospital	9	17	7
Supermercado	4	8	5
Cultura	3	7	4
Varejo	7	7	11
Banco	3	3	2
Segurança Pública	1	3	2
Escola de Ensino Médio (pública)	0	9	3

Lotérica	0	1	0
Farmácia	0	0	1
Curso de qualificação complementar	2	0	1

Fonte: Pesquisa de Campo, 2018.

O Quadro 4 representa bem que os principais serviços que os alunos ou sua família precisam buscar fora do núcleo onde mora, são na respectiva ordem decrescente: hospital, varejo, supermercado, cultura/lazer e escola de ensino médio público. Seguindo tais respostas, a grande maioria dos alunos acompanharam suas respostas com justificativas e/ou reclamações, por exemplo, no caso do serviço de saúde (hospital), nas respostas diziam “posto de saúde a gente tem, mais quando adocece mesmo, tem que ir no hospital, no Marabá.” ver na Figura 4.

Figura 4 - Respostas para questão 5 do questionário



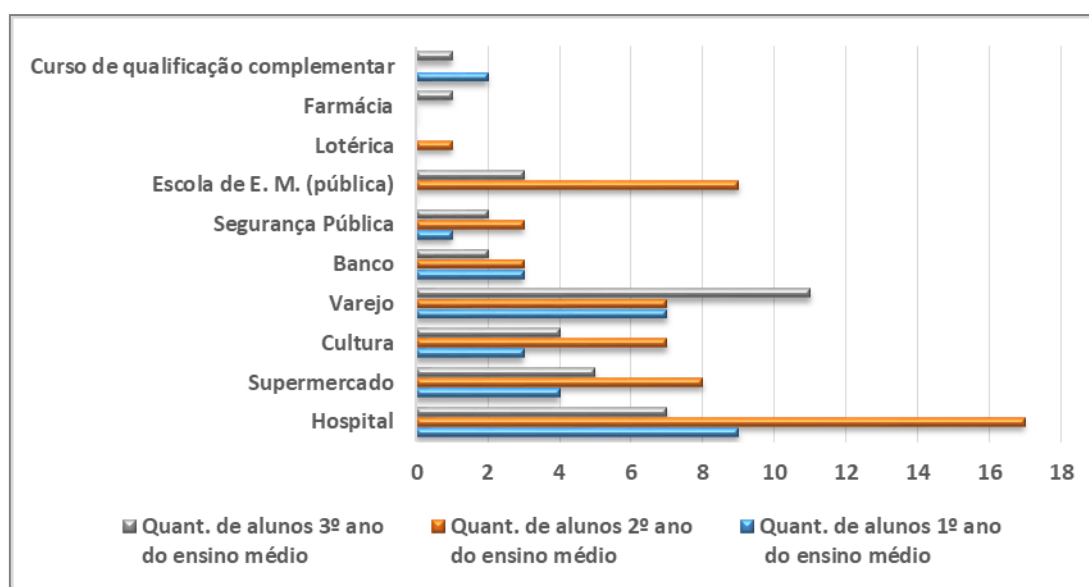
Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Quando os alunos respondem que é preciso buscar serviços em outro núcleo, escolas de ensino médio público, hospital, supermercado, e outros serviços básicos, fortalece o argumento de que a existência de apenas uma escola pública de

ensino médio não é capaz de suprir a necessidade dos moradores deste núcleo¹⁰, ainda mais depois da implementação dos residenciais do P.M.C.M.V, que superpovoou o núcleo do São Felix e os aspectos negativos, isto é, problemas ligados a ineficácia e/ou carência de serviços públicos que já atingiam os moradores deste núcleo, multiplicaram-se.

A este respeito, para os alunos da escola Walquise cabe destacar os que não buscam algum serviço fora do núcleo onde mora, representam 24% ou 15 alunos dos 65 alunos questionados. Grande parte dos alunos, isto é, 76% ou 50 alunos afirmam precisar buscar algum serviço em outro bairro. O Gráfico 3 representa bem esta situação.

Gráfico 3 - Serviços buscados em outros bairros



Fonte: Pesquisa de Campo, 2018

Diante dos dados expostos, compreende-se que os lugares onde os alunos do ensino médio mais se identificam, estão localizados em outro núcleo da cidade, e ainda uma grande maioria destes alunos, precisam, isto é, necessitam buscar outros serviços também fora do núcleo onde moram, ou como ficou evidenciado nas falas dos alunos “lá no Marabá”. E o meio de ligação deste núcleo para com o resto da

¹⁰ Nesta parte da cidade, núcleos São Felix e Morada Nova só tem 2 escolas públicas de ensino médio.

cidade, com exceção do núcleo Morada Nova, se faz apenas pela ponte rodoferroviária, e quando acontece algum problema (acidente ou qualquer entrave que obstrua a passagem) nesta ponte, acaba por isolar os núcleos São Felix e Morada Nova do resto da cidade e vice versa, nesta situação o resto da cidade aparece como espaço e/ou lugar negado. Dado que abre possibilidades de pensar estratégias para construir o conceito de lugar a partir da escola.

Nesta pesquisa não haverá uma parte ou capítulo com modelos de plano de aula ou de oficina para o professor realizar com os discentes, pois acredita-se que com a leitura deste trabalho o docente seja capaz de refletir e contextualizar novas possibilidades de construir conhecimentos, através de processos que valorizem o lugar de seus alunos como ferramenta que privilegia o cotidiano destes, servindo diferentemente da “Ponte Rodoferroviária” que é um só caminho, mas na perspectiva de realizar a construção de conceitos e conhecimentos através do seu lugar como ponte entre aluno e conteúdo a partir de diferentes caminhos.

O lugar possui características cotidianas próprias e singulares para cada sujeito, e por isso a melhor estratégia quem faz é o próprio professor de cada lugar, caso contrário esta pesquisa entraria em contradição, isto é, se homogeneizasse o lugar. Aproveitando a reflexão para fazer um manifesto, é isso que as novas políticas públicas educacionais querem fazer com a Geografia, com a Educação e com a Escola, através de inúmeras alterações e imposições, como é o caso da reforma do ensino médio e da BNCC (Base Comum Curricular), que traz essas lógicas homogeneizadoras para as políticas educacionais, assim

Trata-se de uma lógica que concebe a escola como entidade indiferenciada, invariável espaço-temporalmente. É sobre esta concepção que têm se assentado as políticas de currículo e avaliação padronizadas que, negando a Geografia da Educação e da Escola, busca impor uma Geografia uniforme, seja nos conteúdos propostos, seja nas metodologias de ensino-aprendizagem. (GIROTTO, 2018, p.20).

Essas reflexões reafirmam a importância do quanto precisamos da Geografia, da compreensão da Geografia da Escola e do entendimento complexo sobre o lugar em um período de grandes disputas de poder pela educação escolarizada e pelos sujeitos que ela ajuda a formar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é um processo que ocorre em diferentes lugares e de distintos modos, leva em consideração a relação ensinar/aprender, o que contemporaneamente se tornou mais complexo, devido a globalização. Diante disto, o lugar aparece assumidamente como possibilidade de relacionar conteúdos escolares com experiências vividas, a fim da realização de construção de conhecimentos.

O estudo do lugar tem sido recorrentemente debatido em publicações, eventos, aulas, oficinas por diversos autores dentro da área do Ensino de Geografia, o que reafirma a importância do tema. Tal estudo versa concepções de realidades específicas, valorizando-as como questão potencial para a construção de conhecimentos. Nesse sentido, a importância deste trabalho está na análise realizada em uma turma de cada série do ensino médio na E.E.E.M. Walquise Vianna da Silveira, desta forma foi possível compreender os lugares e os espaços aos quais esses alunos se identificam ou a eles são negados em Marabá.

Concomitantemente o problema de pesquisa analisou quais são os espaços e lugares na cidade negados ou não aos alunos do ensino médio participantes da pesquisa, analisando como os tais podem contribuir no ensino de Geografia destes jovens, o que também está relacionado à sua formação cidadã. Para isso primeiramente foi realizado o referencial teórico e crítico envolvendo o ensino de Geografia e o conceito de lugar dentre eles destacam-se os seguintes: Cavalcanti (1999, 2010, 2012), Callai (2002), Castrogiovani (2002), Giroto (2018), Carlos (2007) e Doreen Massey (2000), Sobrinho (2018) entre outros. Cabe destacar também a perspectiva construtivista que este trabalho adota, mediante o referencial em Cavalcanti (1999), reafirmando que não há nas propostas prontas e padronizadas para o ensino de Geografia, nem apenas um caminho ou proposição, contudo se tem o entendimento de considerar o ensino como um processo de construção de conhecimento com distintas possibilidades.

A observação do espaço escolar foi realizada e registrada em uma ficha roteiro para conhecimento do espaço escolar, documento este que foi respondido por uma das coordenadoras pedagógicas com o auxílio de um funcionário da secretaria, assim foi possível conhecer a estrutura escolar também na forma

contextual, os espaços, turmas, horários, parte do cotidiano dos sujeitos da escola, em linhas gerais sua organização interna. A escola apesar dos esforços da gestão escolar, apresenta algumas dificuldades em relação aos espaços físicos, um dos principais problemas é a acessibilidade ao segundo piso de um dos blocos de salas de aula, pois o acesso a este é somente por meio de escadas, o que isola as pessoas com mobilidade reduzida de estar nestes espaços, assim os negando. Outro fato constatado foi a biblioteca estar fechada por conta de não haver funcionário lotado para exercer a função, fazendo assim desta biblioteca um lugar negado aos alunos e a comunidade.

Também é importante numa perspectiva de formação cidadã ponderar que os lugares dentro da própria escola negados aos seus sujeitos (alunos/professores) representa uma grave lacuna do poder público a ser reivindicada e solicitada e não simplesmente aceita passivamente, lembrando Cavalcanti (2012) que cidadão é aquele que exerce seu direito a ter seus direitos garantidos.

Em diálogo com o professor de Geografia regente foi feita a escolha das turmas a participar da pesquisa, logo a aplicação dos questionários, com objetivo principal de elencar os espaços e lugares apontados pelos alunos mediante critério das perguntas, bem como o uso e frequência desses, perguntando também os principais meios de deslocamento na cidade e quais serviços os alunos ou sua família precisam buscar fora do núcleo onde moram, isto é, do outro lado da ponte rodoferroviária. Em outras palavras, analisar a relação cotidiana desses alunos com a cidade através do lugar.

Para melhor conhecer os alunos e os respectivos espaços e lugares de identidade cotidiana na cidade, foi necessário a aplicação de questionário do tipo misto, com questões abertas e fechadas. Após as respostas nos questionários foi realizado a tabulação dos dados, gerando gráficos e quadros que possibilitaram uma melhor visualização e conseqüentemente uma melhor análise. De acordo com as análises dos gráficos e tabelas nota-se que mais da metade dos alunos fazem seu deslocamento de casa para escola a pé, e que todos os alunos questionados moram do lado direito do Rio Tocantins, ou seja, necessitam indiscutivelmente da ponte para acessar o restante da cidade que fica depois dela, quando acontece algum entrave nesta ponte o núcleo fica isolado e de algum modo se nega espaços e lugares da cidade, mesmo que temporariamente.

Dentre os lugares que os alunos mais se identificam ou gostam, dois dos principais se localizam no núcleo Nova Marabá, e o mais perto é o Shopping da cidade que se encontra a pouco mais de 11km de distância da escola. Em síntese, alunos que necessitam do transporte público para se locomoverem aos seus destinos precisam encarar grandes distâncias e contar com a sorte para a ponte não estar obstruída. As justificativas dadas pelos alunos para a falta de acesso a este local também se coincidem e estão pautadas na grande distância, no transporte público coletivo, que no horário da tarde estão lotados e pela noite tem a frota reduzida, o que acaba sendo fator determinante para a pouca frequência de uso dos lugares na cidade. Os alunos também citam como fatores que geram a necessidade de saída do núcleo onde moram na busca por serviços básicos, como: banco, varejo e supermercado, perpassando ainda por: escola, hospital e cultura. Com esse tipo de dados e suas análises contextualizada a realidade da escola entende-se que o professor deve ter autonomia para pensar e refletir possibilidades, em caminhos processuais e múltiplos para construção de conhecimentos, tendo como base o lugar dos seus alunos.

Para compreender a escrita e a abordagem desta pesquisa, evidencia-se que os resultados apresentados são frutos de reflexões engajadas e contextualizadas ao lugar em que o trabalho se insere (ensino de Geografia, escola, cidade de Marabá), esta inserção do pesquisador traz uma perspectiva diferente de simplesmente copiar algo, colar um feixe de belas citações, essa máxima foi levada em conta durante todo o trabalho. Por estes motivos não foram apresentados neste estudo modelos de plano de aula, oficinas ou de atividades para o professor realizar com os alunos, pois acredita-se que com as reflexões postas o docente seja capaz de refletir e contextualizar novas possibilidades de construir conhecimentos, através de processos que valorizem o lugar de seus alunos como ferramenta que privilegia o cotidiano destes. Por isso, a melhor estratégia quem faz é o próprio professor de cada lugar, caso contrário esta pesquisa entraria em contradição.

REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena Copetti. **Estudar o lugar para compreender o mundo**. Porto Alegre, RS: Editora Mediação, 2002.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo, SP: FFLCH, 2007.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Ensino de geografia – práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre, RS: Edipuc, 2011.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **As transformações no mundo da educação: geografia, ensino e responsabilidade social**. AGB: Terra Livre, 1999.

_____; **A geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

_____; **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria. (Orgs.) **A cidade contemporânea: segregação socioespacial**. São Paulo: Contexto, 2013.

GERHARD, Tatiana Engel; RAMOS, Ieda Riquinho; SANTOS, Daniel Labernarde. Estrutura do Projeto de Pesquisa. In: GERHARD, Tatiana Engel; Siveira Denise, Tolfo. (Orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre, RS: UFRGS Editora, 2009.

GIROTTI, Eduardo. **A Geografia importa!** (Um ensaio manifesto). 2018 (No prelo).

LEFÈBVRE, Henri. (tradução de Rubens E. Frias). **O direito à cidade**. São Paulo: Ed. Moraes, 1969.

MASSEY, Doreen Barbara. O sentido global do lugar. In: ANTONIO, Arantes. (org.). **O espaço da diferença**. Campinas, SP, Papyrus, 2000.

PIRES, Marília Freitas de Campos. O materialismo histórico-dialético e a educação. In: **Interface Comunicação, Saúde, Educação**. São Paulo, v.1, n.1, 1997.

SOBRINHO, Hugo de Carvalho. Geografia escolar e o lugar: a construção de conhecimentos no processo de ensinar/aprender Geografia. In: **Geosaberes**, Fortaleza, v.9, n.17, p 1-17. 2018.

SOUZA, Marcus Vinicius Mariano de. **O projeto ALPA e a produção do espaço urbano em Marabá (PA): a cidade-mercadoria e as desigualdades socioespaciais**. 297 f. 2015. Tese (Doutorado em Geografia) Univesidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2015.

STANISKI, Adelita; KUNDLATSCH, Cesar Augusto; PIREHOWSKI, Dariane. O conceito de lugar e suas diferentes abordagens. In: **Revista Perspectiva Geográfica**. Paraná, v.9, n.11, 2014.

VISOLLI, Idemar; AIRES, Helena Quirino Porto; BARRETO, Mylena Gonçalves. A pedagogia da Alternância presente nos Projetos Político-Pedagógicos das Escolas Famílias Agrícolas do Tocantins. In: **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 44, e166920,2018.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Minha Casa Minha Vida – Habitação Urbana**. 2018. Disponível em: <<http://www.caixa.gov.br/voce/habitacao/minha-casa-minha-vida/urbana/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

ANEXOS

Anexo 1: Ofício de autorização para desenvolvimento da pesquisa



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Ofício nº 59/2018/Faculdade de Geografia Marabá (PA), 09 de outubro de 2018.

Do Laboratório de Extensão e Pesquisa em Ensino de Geografia - LEPEG:
Sra. Responsável
Élida Pasini Tonetto

A Diretora da Escola Estadual de Ensino Médio Walkise da Silveira Vianna
Sra. Diretora
Edna Maria Diniz Pimenta

Prezada Senhora,

Vimos, por meio deste, firmar compromisso com Vossa Senhoria para a realização da coleta de dados para Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, a ser realizado pelo aluno Carlos Adonael Costa Ericeira do Curso de Licenciatura em Geografia, no período letivo de 2018, neste estabelecimento de ensino.

Ressaltamos que a pesquisa proposta será desenvolvida em conformidade com o disposto na Lei nº 9.394/1996 e trata-se de tema de interesse para o Ensino de Geografia e para a melhoria da Educação Básica.

Informamos que está responsável pela pesquisa a professora Élida Pasini Tonetto, que fará os contatos com o estabelecimento de Ensino, encaminhamentos e acompanhamentos do aluno, bem como apresentação do planejamento e o cronograma constando período e atividades a serem desenvolvidas, bem como o relatório final dos resultados obtidos.

Temos a absoluta certeza que a colaboração de Vossa Senhoria, ao firmar essa parceria demonstra seu total compromisso com a educação nacional.

Na certeza da colaboração de Vossa Senhoria, agradecemos antecipadamente e nos colocamos a disposição para maiores esclarecimentos pelo e-mail: elida.tonetto@unifesspa.edu.br e pelo fone (94) 2101-7136.

Atenciosamente,

Élida P. Tonetto
Profa. Dra. Élida Pasini Tonetto
Professora Responsável pela Pesquisa
Siape 1302000

*Recebido
em 10/10/2018
[Assinatura]*

APÊNDICES

Apêndice A – Observação da escola



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA**

ROTEIRO PARA O CONHECIMENTO DO ESPAÇO ESCOLAR

Profa. Responsável: Élide Pasini Tonetto
Nome do Aluno Pesquisador: Carlos Adonael Costa Ericeira
Título da Pesquisa: COMPREENDER OS ESPAÇOS NEGADOS AOS ALUNOS NA
CIDADE: estratégia para construir o conceito de lugar a partir da escola.

Tipo de Pesquisa: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Nome da escola: Escola Estadual de Ensino Médio Walquise Vianna da Silveira
Endereço: Avenida Espírito Santo - SN
Contato (telefone):

Informações gerais

Quantidade total de alunos:

780 alunos.

A Escola consegue atender a demanda da comunidade (vagas)?

Não. Existem alunos que moram no núcleo São Felix I e II e não conseguem vaga, assim esses se deslocam para escolas dos demais núcleos da cidade.

Quantidade de salas:

08 salas de aula.

Quantidade de alunos por salas:

Vária entre 40 e 45 alunos.

Qual o limite de alunos por sala?

45 alunos.

Procedência dos alunos (estado, município, núcleos):

A grande maioria dos alunos são do núcleo São Felix I, II e III. E ainda recebe alunos das vilas, Espírito Santo, Bacabal Grande, Bacabalzinho, Flecheiras, Geladinho e Geladinho.

Quantidade de professores por disciplina:

Entre 02 e 03 professores por disciplina. No caso da Geografia a escola conta com 03 profissionais.

Quantidade de coordenadores e orientadores pedagógicos:

Apenas 02 coordenadores.

Quantidade total de funcionários:

37 funcionários.

Iluminação:

Sim. Presente em todos os ambientes da escola, salas, cozinhas, corredores, halls, depósito, secretaria e etc.

Quantidade ventiladores:

32 ventiladores e apenas 28 funcionando.

Quantidade de centrais de ar condicionado nas salas de aula:

Existe central de ar condicionado apenas em duas salas de aula, 01 por sala, totalizando 02 centrais.

Quantidade de centrais de ar condicionado em outros espaços:

01 central na 01 central na sala dos professores, 01 na secretária, 01 na biblioteca e 01 na sala de informática.

Acesso à internet (em quais espaços?)

Secretaria, sala dos professores e sala de informática.

Biblioteca

Acervo: _____ - _____

Horário de funcionamento:

Provisoriamente sem profissional lotado, por tanto encontra-se fechada. A escola não tem dados sobre as demais perguntas, afirma a coordenadora pedagógica

Responsável: _____ - _____

Formação do Responsável: _____ - _____

É servidor readaptado? _____ - _____

Os alunos de maneira geral demonstram vontade em usar a Biblioteca: _____ - _____

Podem levar o livro da biblioteca para casa? _____ - _____

Quanto tempo costumam ficar na biblioteca? _____ - _____

Laboratório de informática

Quantidade de computadores:

40 computadores. Não se sabe ao certo quantos estão funcionando, afirma coordenadora pedagógica.

Quantidade de impressoras:

Não possui.

Conexão à internet (cabo, wifi):

Internet a cabo.

Horário de funcionamento:

Manhã (08:00 às 12:00) e noite (19:00 às 22:00).

Os alunos de maneira geral demonstram vontade em usar o Laboratório de Informática:

Sim, constantemente os professores utilizam o espaço e os recursos para darem suas aulas, afirma a coordenadora pedagógica.

Quanto tempo costumam ficar no laboratório de informática?

Entre 60 e 120 minutos.

Sala de professores

Mobiliário:

Cadeiras, mesa, armário individual para cada professor, estante, tv, bebedouro, computador.

Ambiente de trabalho:

Organizado e climatizado.

Recursos:

Computador com internet liberado para uso dos alunos, quando autorizados, mapas, atlas, globo, data show e livro didático.

Refeitório

Horário de funcionamento:

Nos 03 turnos, manhã, tarde e noite.

Conforto:

03 mesas grandes com bancos também grandes, o lugar é arejado e durante o dia bem iluminado pela luz natural.

Cardápio semanal (colocar em anexo).

Informação não disponível, mais existe sim um cardápio.

Sala de coordenação

Recursos: Não possui sala de coordenação.

Ambiente: Não possui sala de coordenação.

Espaços externos: jardins, hortas, pátio, quadras esportivas, estacionamento para carros/motos/bicicletas (se necessário, colocar em anexo)

Estado de conservação: Não possui jardim, horta e nem quadra esportiva. Possui pátio que é usado como estacionamento por professores e alunos.

Frequência de utilização: No caso do pátio, diariamente é usado para guardar os veículos.

Salas de aula

Iluminação: Sim. Quantidade ventiladores: 04 por sala. Quantidade de centrais de ar condicionado nas salas de aula: existe apenas em duas salas de aula, uma central por sala. Acesso à internet: não.

Murais (quantidade e localização): sim, existe um mural em algumas salas, fica localizado ao lado do quadro.

Há mapas na parede da sala de aula? Quais: não.

Armário: Não

Tomadas (quantidade): 01 por sala.

Tomadas (localização): na entrada da sala próximo ao quadro.

As carteiras, estão em quais condições? Na grande maioria estão em péssimos estado, quebradas, tortas e faltando partes.

Recursos didáticos adotados na disciplina de Geografia

Livros didáticos e paradidáticos

Autor: Lúcia Marina Alves de Alves de Almeida.

Título da coleção: Fronteiras da Globalização

Editora e ano: Editura ática 3º edição.

Há livros de geografia para todos os alunos? Sim.

Há manual do professor? Sim.

O professor utiliza o manual do professor? Sim.

*caso haja outro recurso didático informar no quadro abaixo:

Globos, Atlas e mapa político do Brasil e Mundo

Relação Escola-Família

Ocorreram quantas reuniões com a comunidade nos últimos 06 meses? _01_

Como foi a participação dos pais ou responsáveis?

Pouca participação cerca de 20% dos pais ou responsáveis compareceram.

Como é feito o aviso da reunião? Oralmente e bilhete.

Em qual lugar acontece a reunião? No refeitório ou na sala biblioteca.

Reuniões de Equipe

Há reuniões pedagógicas de planejamento? Sim.

Com que frequência? Uma ao ano.

Há reuniões gerais de todos os professores/funcionários?

Sim. Uma geral com os professores e gestores e outra só com os funcionários que não são professores.

Com que frequência? Uma vez ao ano.

Em qual lugar acontece a reunião? Na sala de informática ou na área do refeitório.

Plano Político Pedagógico da Escola - PPP
--

Há PPP? Sim.

Data da elaboração: 2010.

Data da última revisão: 2017.

Está disponível? Sim. De que modo? Digital, nos formatos PDF e Doc Word 2013.

Perfil do Professor de Geografia

Nome completo do(a) professor(a):

Francisco Rodrigues Araújo

Formação acadêmica:

Graduação

Especialização: Especialista em Metodologia de Ensino de Geografia

Mestrado

Doutorado

Licenciatura curta ()

Licenciatura plena (x)

Instituição de realização do curso de graduação: UFPA

Início: 2000

Término: 2004

Forma de contratação na escola (concursado, horista, outros): Concursado

Assinatura Aluno Pesquisador

Olinda P. Tonetto

Assinatura da Professora Orientadora

Apêndice B – Questionário com alunos

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aluno: Carlos Adonael Costa Ericeira

Orientadora: Élide Pasini Tonetto

Aviso: Você está participando de uma coleta de dados para um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na área de Ensino de Geografia, da Licenciatura em Geografia da UNIFESSPA.

QUESTIONÁRIO

Roteiro de observação da pesquisa que investiga a partir da escola como os alunos se relacionam com os espaços da cidade, elencando os lugares negados ou não a eles.

1. *Como você chega na escola? (Indique o transporte que utiliza com mais frequência)*

- a. () a pé b. () ônibus escolar c. () ônibus coletivo urbano
d. () moto e. () carro f. () bicicleta

2. *Quais os lugares na cidade que você mais gosta? (lugares que você se identifique)*

3. *Dentre os lugares que você citou na questão 2, tem algum que você ainda não foi esse ano? Se sim, por quê?*

4. *Você vai nesses lugares (citados na questão 2) com qual frequência?*

-
- | | |
|--|--|
| a. () <i>todos os dias</i> | b. () <i>uma ou mais vezes por semana</i> |
| c. () <i>uma ou mais vezes ao mês</i> | d. () <i>uma ou mais vezes por ano</i> |

5. *Para quem é morador dos núcleos: São Felix, Morada Nova ou vilas próximas destes bairros. Você ou sua família precisam buscar algum serviço fora do seu bairro? Quais?*
